

REVISTA

DA SEMANA

N. 27 6-7-57 Cr\$ 8,00 em todo o Brasil

**CRISE VIOLENTA NO PARTIDO COMUNISTA
ELEITA A NOVA MISS BRASIL**



ÔNIBUS E LOTAÇÕES DISPUTAM O PRIVILÉGIO DE EXPLORAR O CARIOCA



CINCO EXPRESSÕES DE MARGARET. SEU ROSTO É UM DOS MAIS FOTOGRAFADOS E SEU RISO É CONHECIDO EM TODO O MUNDO.



◆ Margaret procura o homem de sua vida, toda a Inglaterra se preocupa, os jornais abrem manchetes, dão notícias diárias. Esta foto é de 1947 e mostra o hoje famoso Coronel Peter Townsend, quando servia na Casa Real em reconhecimento aos serviços prestados durante a guerra. Caindo na simpatia de toda a família real, algum tempo depois Townsend iniciava o romance que iria provocar sensação em todo o mundo. Depois da renúncia espetacular de Eduardo VIII, em 1936, o caso Townsend-Margaret (que quase abalou o trono) foi o mais comentado e discutido. Depois de rompido o romance, Margaret continua à procura do homem ideal. E toda a Inglaterra se preocupa.

DIRETOR

Helio Fernandes

COLABORADORES

Augusto Frederico Schmidt, Antônio Carlos Nogueira, Carlos Lemos, E. Tourinho, Eneida, Ely Azeredo, Fortuna, Fernando Lobo, Gilson Campos, Hermano Nobre Alves, Jorge Campos, José Roberto Teixeira Leite, Jeff Thomas, L. Junqueira, Mauro Braga, W. Guarnieri.

SUMÁRIO

REPORTAGENS

Miss Brasil	4/9
14 vereadores não estariam na Câmara	12/15
As 10 mais bonitas de 1957	16/17
Operações de Trânsito	20/25
Myrian Pércia noivou com o teatro	30/35
O que importa é o prazer da procura	40/41
Bruzzi de Mendonça rompe com o Partido Comunista	51/53
O Bangu é fechadíssimo	58/61

Este número consta de 64 páginas.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr\$ 400,00
Seis meses	Cr\$ 200,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 650,00
Seis meses	Cr\$ 325,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 800,00
Seis meses	Cr\$ 400,00

O número avulso custa Cr\$ 8,00 em todo o Brasil, atrasado, Cr\$ 9,00.

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

Propriedade da

Companhia Editora Americana

Diretor-Presidente	Gratuliano Brito
Diretor-Comercial	Ivan Guimarães
Diretor-Gerente	Wenceslau Quintais
Chefe de Publicidade	J. M. Costa Júnior
Diagramação	Victor Tapajós
Fotografia	A. Vieira e A. Ferreira
Desenho	Alberto Lima
Laboratório	V. M. Vasconcelos
Redatores e corretores	S. L. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Anna

ENDEREÇO E TELEFONES

Rua Visconde de Maranguape, 15

Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

REPRESENTANTES:

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratário & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO

A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69
Fone: 34-1569



♦ **CAPA** — Myrian Pércia, uma das mais promissoras revelações do teatro brasileiro. Trabalha também na televisão. Vejam reportagem com fotos de Alberto Ferreira a págs. 30 e seguintes.

ROUPAS AO SOL

◇ Gosto de vê-las como hoje, balouçando-se multicores, umas parecendo prontas para o vôo, outras indiferentes à carícia do vento. Sim, porque naquela grande casa de apartamentos cujos fundos dá para o meu, ninguém dá o menor respeito à postura municipal (postura, que palavra feia) que manda, ordena, exige que os munícipes não pendurem roupas nas janelas de suas casas vizinhas à rua. Quando há chuva ou o dia é sombrio a Prefeitura pode descansar; elas não aparecerão, mas com os dias de sol vêm tôdas, toalhas, blusas, roupas de crianças, camisolas de dormir e até mesmo vestidos, debruçarem-se nas janelas, prêsas a um varal que dá para o descampado. E o descampado até o presente momento é a rua. Olho-as de onde estou: há hoje uma blusa verde, muito verde que não se atreveu a ficar dependurada do lado de fora. Poderia cair e não seria justo sua dona perder uma blusa assim tão verde. Verde não é esperança?

◇ Muitos apartamentos depois exhibe-se um mundo de toalhas e entre elas — brancas, rosadas, de barras ou sem elas — há uma precisamente da côr da blusa. Penso: podiam fazer um belo conjunto, aquela blusa e aquela toalha. Mas logo meu pensamento retrocede: para que conjunto? O que poderia fazer uma toalha junto com uma blusa? As roupas de crianças anunciam garotos turbulentos. Há um "blue jean" pequeníssimo e uma camisinha riscada. Imagino um corpo moreno, ágil, arguto, violento mesmo, dentro daquela roupinha. Cinco ou seis anos? Talvez sete. E já enfatiotado em seu "blue jean" roupa que até já foi declarada uniforme da "juventude transviada". Aquêlê não; é pequenino demais, sabe lá o que é juventude, quanto mais transviada.

◇ O marido quando logo mais chegar em casa vai ficar contente; hoje sim, tôdas suas camisas foram lavadas e estão postas para secar. Quando êle chegar, encontrará sua gaveta arrumada e o cheiro bom da roupa limpa vai iluminar-lhe o rosto. Quem teria lavado tantas camisas? A mulher-espôsa ou a mulher-doméstica, a empregada? No apartamento pintado de verde claro (essa gente gosta muito de verde) duas plantinhas e apenas uma pequenina toalha de rosto. É branca com uma delicada listra vermelha. Respeitam muito as plantinhas, tanto que as roupas da casa, do lar estão em outra janela, a grande, de varal para fora. Aliás o varal não é bem para as roupas, é para suportar a janela dessas que abrem para o além.

Agora está chegando uma toalha azul. À casa deve ter bastante água, pois as toalhas demonstram um enxugar incessante de corpos. Tristes estão os passarinhos naquele terceiro andar. É terceiro? A tarde vem vindo e as roupas estão crescendo. Pois sim que se respeitam posturas (que palavra feia) municipais. Digam: o que tem uma mulher como eu a ver com as roupas das casas dos outros? Que coisa bôba ficar conversando com toalhas e blusas, camisolas e "blue jeans" secando ao sol...

ENEIDA

ELEITA "MISS BRASIL" NUM RESULTADO MAIS QUE DUVIDOSO

CONJUNTO FRACO (E SELEÇÃO PÉSSIMA) DE UM JÚRI TAMBÉM SEM AUTORIDADE PARA JULGAR (E ESCOLHER) BELEZAS ★ O CONCURSO ESTÁ MUITO SEM CATEGORIA E SÃO POUCAS AS MOÇAS QUE SE ATREVEM A CONCORRER ★ PÚBLICO MAL EDUCADO E MAL COMPORTADO ★ DESCASO DOS ORGANIZADORES DO CONCURSO ★ ANTES DO RESULTADO (MUITO ANTES MESMO) JÁ SE CONHECIA A VENCEDORA, QUE (POR COINCIDÊNCIA) É PARENTA DO PATROCINADOR DO CERTAME ★ TERESINHA MORANGO NÃO TEM NENHUMA CHANCE EM LONG BEACH

Reportagem de HAROLDO DAMASIO

Fotos de H. POLITO LOPES

A ESCOLHA de "Miss Brasil" de 57 não alcançou o mesmo sucesso dos anos anteriores. Essa foi a opinião da maioria que compareceu, à noite do dia 22, no Quitandinha. Não valeu o "sacrifício" de uma subida, em uma noite de frio, até ao "elefante branco" (já por demais comparado à gare da Central do Brasil), pelos que lá comparecem forçados por um acontecimento que apesar dos pesares e na falta de melhor, galvaniza o interesse nacional.

A ESCOLHA DA "MISS" recaiu este ano na figura da srta. Teresinha Morango e foi recebida pela heterogênea assistência, sem vaias, mas sem maior entusiasmo. Trata-se, sem dúvida, de uma bonita amazonense de 20 anos que apresenta três centímetros a mais na medida dos quadris à do busto, quando é notória a observância do júri de Long Beach: esta diferença não pode ser superior à unidade. Quanto ao resto é de fato uma loura atraente e o melhor produto que o nosso maior Estado já produziu depois do ciclo da borracha.

AS OUTRAS 19 moças que disputaram o valioso título não representaram de forma alguma o máximo da beleza típica de seus Estados, mas se apresentaram numa média satisfatória. Em conjunto, melhores do que nos anos anteriores, mas muito abaixo da beleza representativa da mulher brasileira.

A MAIS APLAUDIDA da noite foi a srta. Lia Guimarães Pires de Castro, "Miss Ceará", que impressionou o público com a sua excelente altura e "glamour", mas que foi considerada como um tanto "pernilongo" pelos jurados. De vestido de baile conquistou a platéia. De roupa de banho, perdeu-a.

A MAIS BONITA de todas as misses que se apresentaram na passarela foi a srta. Maria Dorotéia Antunes Neto, "Miss Minas Gerais" que inexplicavelmente perdeu o cetro para a vencedora, depois de num primeiro escrutínio ter obtido o mesmo número de votos. Era o corpo, o rosto, o "charme" mais impressionante e a mais atraente da noite.

ORGANIZAÇÃO péssima apesar dos cinco meses de pre-

paração que tiveram os promotores do Concurso. Incidiram nos mesmos erros dos anos anteriores, começando pela impropriedade do local escolhido para o acontecimento, e concluindo pelo injustificável atraso e o bisonhismo da apresentação das jovens. De forma alguma, o desfecho coroou a preparação publicitária feita.

A INCIVILIDADE do público foi uma das notas negativas da festa. Jogaram pedaços de gelo, bolinhas de pão, bolas de papel, nas misses que consideraram não suficientemente bonitas para os seus olhos. Imperdoável esta atitude de alguns elementos que ficaram mais perto da passarela e note-se que esses em geral eram figuras de quem menos poderia se esperar tal procedimento. Vaias, piadas de mal gosto e assovios desnecessários aconteceram devidamente.

CAÇA-NIQUEIS autêntico demonstrou ser este certame que pelo seu "espírito" deveria ser tratado de maneira muito mais caprichosa e carinhosa. Pareceu que depois da onda feita, a preocupação era apenas de se verem livres "daquilo" o mais depressa possível. Lamentável.

A ELEGÂNCIA e a beleza na noite de sábado no Quitandinha foi mais notada na assistência do que propriamente nas misses. Havia muito mais mulheres bonitas entre o público do que na passarela disputando o título. Este foi um comentário dos mais ouvidos durante e depois da apresentação das candidatas.

O "CAFÉ-SOCIETY" esteve decididamente presente e torceu freneticamente pela "Miss Rio Grande do Sul", srta. Sandra Hervê, que se apresentou luxuosamente vestida pela conhecida sra. Sílvio Stengleder, personalidade central do "society" gaúcho e proprietária de uma casa de modas em Porto Alegre.

OS INFELIZES ocupantes do salão Marconi, levados na sua maioria para aquela dependência do Hotel, por falta de lugar no "Mecanizado" (onde se realizou a coroação), além de pagarem Cr\$ 600,00 por cabeça não tiveram direito à ceia e aos principais lances que cercaram o acontecimento. Invariável-



DESORGANIZAÇÃO,

CO



Maria Dorotéia (Miss Minas Gerais) foi perdeu depois no desempate, não se sabe ficou apenas no 3º lugar. À direita: Sandra

À esquerda: O resultado que consagrou Teresinha Morango não foi bem recebido. E se se pode dizer que entre as Misses que desfilaram em Quitandinha, ela não faz feio, não é menos verdade que não representa, de maneira alguma, a beleza da mulher brasileira. O máximo que se pode dizer dela é que é bonitinha. Mas isso é muito pouco para representar um país que se orgulha da beleza excepcional de suas mulheres. À direita: flagrante da coroação de Miss Brasil. Maria José Cardoso (rainha de 56) passa a faixa a Teresinha Morango.

CONFUSÃO E POUCO ENTUSIASMO NA ESCOLHA DE MISS BRASIL



muito aplaudida quando passou de vestido de baile. Não provocou o mesmo entusiasmo ao desfilar de maiô. Empatou com Teresinha Morango e por que razões misteriosas. Dizem que por causa do joelho. Ao centro: Lia Guimarães, Miss Ceará, favorita absoluta, foi muito aplaudida, mas fervê chegou com grande fama, era considerada uma das prováveis, mas ficou num apagado e inexpressivo 4º lugar. Merecia melhor colocação.



MISS BRASIL



O júri não esteve à altura. Poucos deles têm experiência (ou conhecimento em vestido de baile. Final-

O CONCURSO DE MISS BRASIL

mente as delegações dos Estados ficaram neste salão e levaram uma impressão péssima dos promotores do concurso.

Δ

OS MAILLOTS Catalina criaram para este ano um novo modelo que veio beneficiar sobretudo as candidatas de pouco busto, mas que serviu para exagerar as mais bem dotadas.

Δ

DECORAÇÃO fraca. Não correspondeu ao que quiseram fazer. O ano passado ainda apresentaram cenários das regiões do Brasil quando eram apresentadas as candidatas em seus respectivos grupos. Desta vez não. O cenário somente mudou uma única vez. Um fracasso total e desastroso absoluto.



mento) de escolher mulheres. Ressalve-se Carlos Machado, Harry Stone e Maria Helena Raja Gabaglia. À direita: Teresinha Morango desfilando mente, no detalhe, à esquerda: Depois de eleita, Teresinha Morango conversa com os jornalistas.

IL ESTÁ MUITO DESACREDITADO POR CULPA DOS PROMOTORES

"FUROS" em profusão. Não houve um profissional do microfone que não declarasse por sua emissora, que estava dando o "furo" da escolha, o que aliás foi facilitado pelas conversas de bastidores em que se dava como certa a eleição da srta. Teresinha Morango, já agraciada o ano passado com o título de "Miss Cinelândia", por coincidência também sob o mesmo patrocínio do produto de beleza que patrocinou este ano Miss Brasil. Aliás seu parente próximo. Coincidência, sabeis.

Δ

D. FEDERAL e São Paulo mais uma vez não tiveram chance alguma. Talvez seja necessário mudar a sede da escolha final para que até mesmo o público tenha mais boa vontade nos

aplausos. Uma apatia injustificável sempre cercou neste certame as representantes cariocas e paulistas.

Δ

MAIS uma vez nem como experiência valeu este concurso, não há experiência que concerte os erros repetidos. A tendência é de ano para ano diminuir o interesse do público que merece e precisa destes acontecimentos para recrear a sua existência. Assim, nem mesmo a beleza pode ser glorificada, a moldura do ambiente estraga o quadro que por muitas vezes acontece sem maior felicidade, do autor (ou autores? ... se depois de um insucesso destes alguém ainda reclamar paternidade ao mostrengo).

HELIO FERNANDES apresenta

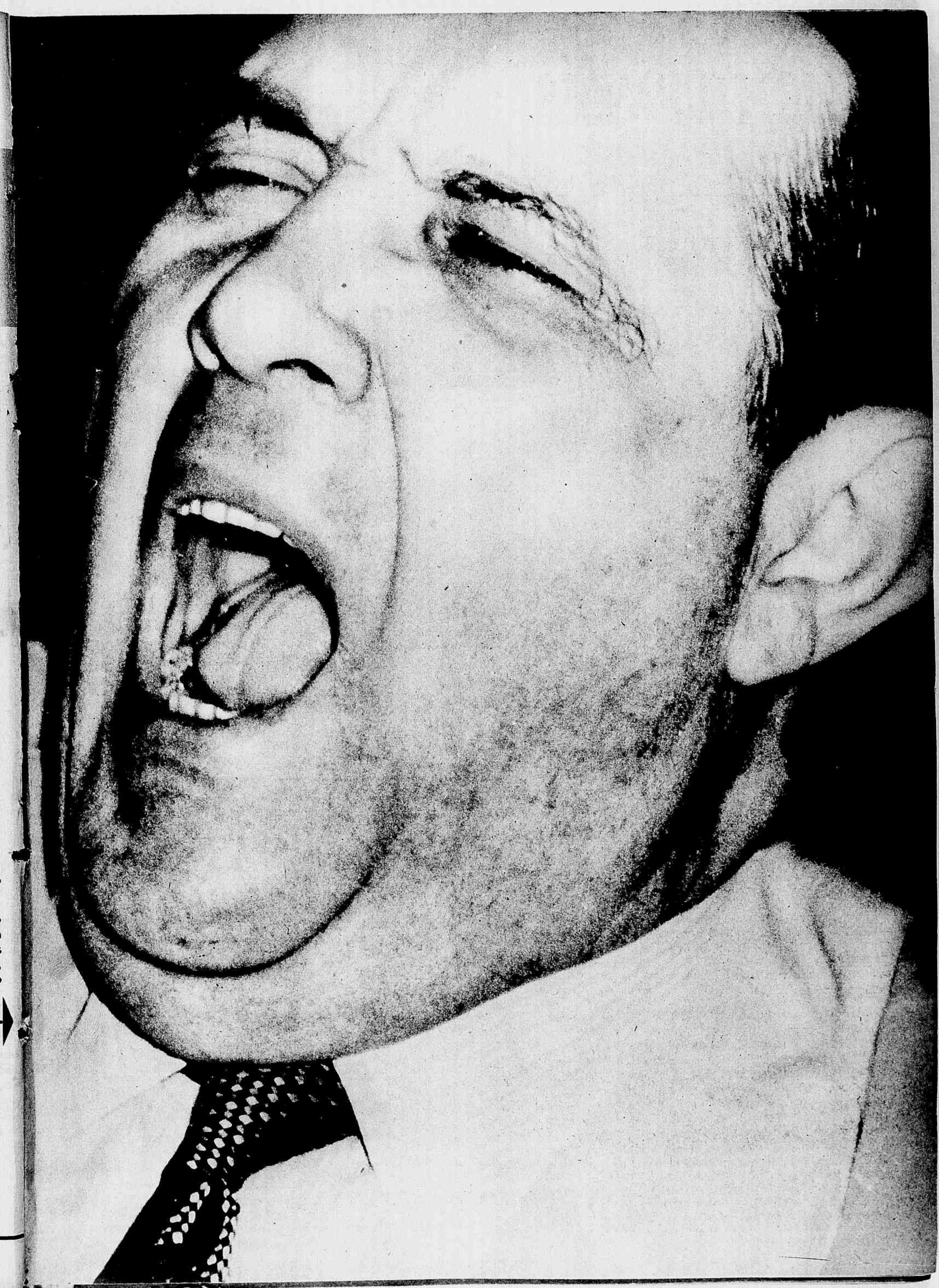
FATOS E RUMORES

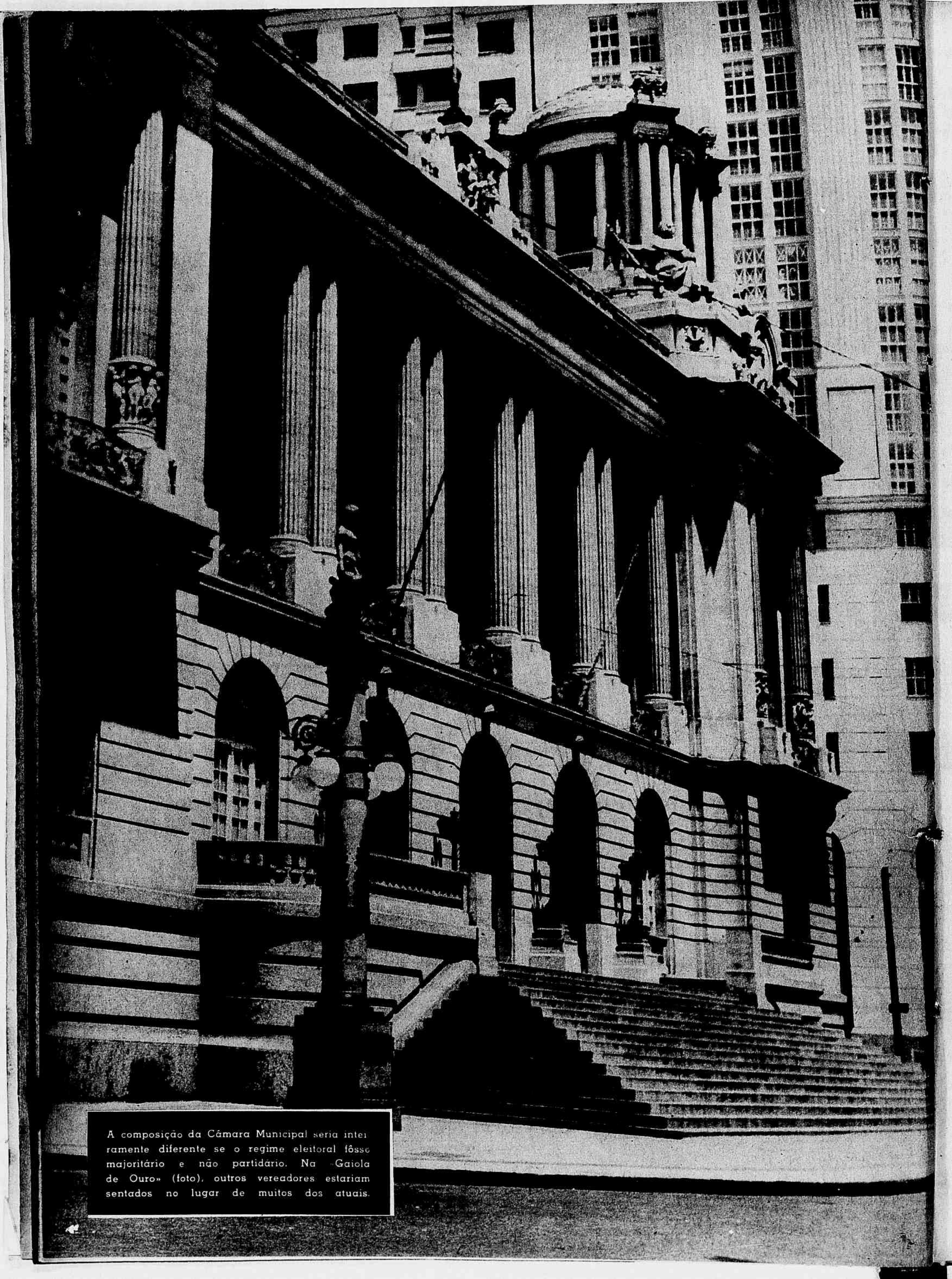
- ◆ Persistem os rumores de reforma ministerial. Os partidos em geral não estão satisfeitos com seus representantes no governo. O PSP quer trocar o Sr. Maurício de Medeiros; o PR quer tirar o Sr. Clóvis Salgado; o PTB não morre de amor por Parsifal Barroso e Mário Meneghetti. Só o PSD não diz nada, embora a cabala nas suas fileiras seja grande. Existem pelo menos 5 candidatos a cada pasta, dentro do partido majoritário. Juscelino (ausente de tudo) pensa apenas em Brasília e no seu sonho de uma noite de verão. Quando ele acordar, provavelmente será tarde. Nunca houve uma diferença tão grande entre um **candidato** e um **Presidente**. O **candidato** era realmente o melhor de todos. O **Presidente** não poderia ser pior.
- ◆ Oscar Niemeyer perdeu subitamente o medo de avião. Tendo viajado de avião até Brasília (por falta de outra condução) é agora um fã da aviação. E já nos próximos dias embarcará para Cuba pelos ares, viagem que se recusou a empreender durante muitos anos.
- ◆ A melhor cobertura da visita do Presidente Craveiro Lopes aos Estados foi feita pelo repórter do «Diário Carioca», Carlos Alberto Tenório. Explorou magnificamente os fatos marginais, sem perder de vista o acontecimento principal que era a própria visita do Presidente. Relato simples, bem feito, bem escrito, dando ao leitor a idéia exata do que estava acontecendo. Afinal de contas, reportagem não é mais do que isso: dar ao leitor que não esteve presente; a sensação de que acompanhou e presenciou tudo. E Carlos Alberto Tenório alcançou plenamente esse objetivo.
- ◆ O programa mais caro da TV carioca é o «Noite de Gala», do Canal 13. Custa, por semana, a importância de 430 mil cruzeiros, ou seja, 1 milhão e setecentos mil cruzeiros por mês. É patrocinado por **Casa Garson e Rei da Voz**, casas especializadas em vendas de aparelhos elétricos (inclusive televisões). Essas casas (por motivos óbvios), têm todo interesse em ajudar as estações de televisão.
- ◆ José Guilherme Mendes, repórter internacional de categoria, está agora no «Diário Carioca». Ao mesmo tempo conclui negociações com «O Globo» para uma colaboração assinada. José Guilherme Mendes é também secretário da revista de arquitetura «Módulo».
- ◆ A situação da Rádio Nacional não é nada boa. O faturamento chegou a alturas astronômicas mas a despesa cresce em proporção ainda maior. E como o espaço (tempo) no rádio, é improrrogável, sem poder usar o recurso dos jornais e revistas, de aumentar o número de páginas, prevê-se uma situação calamitosa para dentro em breve.
- ◆ A administração do Distrito Federal está sob ameaça de colapso. O Prefeito Negrão de Lima não tem dinheiro para nada, a não ser pagar os funcionários. As obras não andam, as avenidas projetadas e que iriam mudar a fisionomia da cidade e desafogar o tráfego, persistem apenas no papel. O Sr. Juscelino Kubitschek devia ter um pouco mais de consideração e respeito para com seus amigos, já que parece que esqueceu que o Distrito Federal é o termômetro do Brasil. Aqui nascem e morrem os grandes movimentos e as grandes agitações. Se o Sr. Negrão de Lima continuar na Prefeitura mais 1 ano sem dinheiro, deixará o cargo inteiramente impopular. E isso o Sr. Juscelino pode evitar concedendo o empréstimo pedido para as grandes obras.
- ◆ O Ministro da Marinha pediu demissão do cargo em carta datada do dia 5 de junho, e que foi lida pelo Presidente Juscelino no dia 8,

às 16,20, no Palácio do Catete. O pedido será aceito. Fala-se no Almirante Carlos Carneiro para substituí-lo. O Deputado Renato Archer (oficial de Marinha), declarou a amigos que romperá com o governo caso o Almirante Carlos Carneiro seja nomeado Ministro da Marinha. «Assim também é demais» teria dito o jovem deputado. Acrescentando: «A Marinha merece mais atenção».

- ◆ Nunca uma peça foi tão repudiada quanto «Perdoa-me por me traíres», do Sr. Nelson Rodrigues. E nunca tantos tiveram tanta razão. Pois não só a peça, como todo o espetáculo é realmente lamentável. O desempenho do Sr. Nelson Rodrigues como ator é deprimente, a direção é inexistente, nada funciona realmente. O autor dá inequívocos sinais de decadência, repete-se, procura chocar a platéia com «lugares comuns originais», com cenas escabrosas e de mau gosto. A propósito: as melhores críticas sobre o espetáculo do Municipal, foram escritas por Henrique Oscar, no «Diário de Notícias» e João Augusto, na «Tribuna da Imprensa».
- ◆ As duas televisões do Rio (TV-Tupi e TV-Rio) ainda ficarão sózinhas e absolutas, seguramente até junho de 1959. O próprio Vitor Costa reconhece que com muita sorte a TV-Mairinque só sairá em janeiro de 59. O preço atual de uma estação de televisão (equipamento) é de 445 mil dólares. Façam o cálculo com o dólar a 45 e vejam quanto é.
- ◆ A situação da Zona Sul em matéria de cemitérios é desesperada. O São João Batista está no fim, não há mais uma sepultura vaga. Há um contrato assinado entre a Prefeitura e a Santa Casa para a construção de um novo cemitério. Mas como, se a Prefeitura alega que não tem dinheiro para desapropriar o terreno necessário?
- ◆ As casas que exploram o comércio de roupas feitas, bateram todos os recordes de venda durante a visita do Presidente Craveiro Lopes. Nunca tantos ternos prontos foram vendidos em espaço de tempo tão curto.
- ◆ Confirmada por vários colunistas a notícia que demos sobre a venda do Hotel Glória. A venda da Fábrica Colombo (comprada pela Kibon) já foi realizada, mas os colunistas diários ainda não tomaram conhecimento.
- ◆ Rumores de marmelada no Teatro Municipal. O Sr. Antônio Acioly Neto ganharia o prêmio de melhor autor de 1957 com a «Vida não é Nossa», uma das peças mais medíocres representadas este ano. Não adianta nem a intervenção do Sr. Negrão de Lima, pois a «panelinha» é forte mesmo, e não esconde que «tem passado por cima de vários prefeitos».

◆ Este senhor bocejante e despreocupado é o Deputado Federal e ex-Presidente da UDN, Pereira Lima, de São Paulo. Em pleno recinto da Câmara, enquanto falam de pacificação, reforma cambial e de legislação trabalhista para o homem do campo, o Sr. Pereira Lima boceja. Ele sabe, por experiência (já há 20 anos é Deputado), que tudo não passa de conversa fiada. Vão discutir muito, perder um tempo enorme e não resolverão nada. Por isso, o Sr. Pereira Lima boceja, despreocupado e entediado, sem saber que está sendo focalizado pela máquina indiscreta de Alberto Ferreira.





A composição da Câmara Municipal seria inteiramente diferente se o regime eleitoral fôsse majoritário e não partidário. Na «Gaiola de Ouro» (foto), outros vereadores estariam sentados no lugar de muitos dos atuais.

Se a votação fôsse individual e não partidária:

14 DOS ATUAIS VEREADORES NÃO ESTARIAM NA CÂMARA MUNICIPAL

CONCLUSÕES A QUE CHEGOU O REPÓRTER, COMPULSANDO O RESULTADO GERAL DAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES NO DISTRITO

1) Suplentes de até mais de 3.000 votos não conseguiram entrar na Câmara; 2) Aumentariam as bancadas do PTB, PSD e PSP; 3) Diminuiriam as representações da UDN, PR e PDC; 4) Não seria alterada a bancada do PSB; 5) Coincidências de votação entre candidatos de partidos diferentes.

MODIFICAÇÕES EM DIVERSAS BANCADAS, DE 55 ATÉ AGORA ★ LEVI ESTÁ COMO LIVRE ATRADOR ★ DULCE MAGALHAES É LÍDER DE SI MESMA ★ PR E PSP TRO-

CARAM ALCIDES MIGUEL POR TELEMACHO MAIA ★ COMO SERIA O PLENÁRIO DA CÂMARA, SE TIVESSEM SIDO ELEITOS OS REALMENTE MAIS VOTADOS

Reportagem de GILBERTO GUIMARAES

Fotos de A. FERREIRA

FÔSSE o sistema eleitoral vigente o majoritário e não o partidário, na eleição de deputados e vereadores, em outras palavras, se tivessem sido eleitos os 50 candidatos a vereador mais votados em todo o Distrito Federal, no pleito de 3 de outubro de 1954, o plenário da Câmara Municipal estaria constituído de 16 petebistas, 11 pessedistas, 9 ademaristas, 8 udenistas, 2 pedecistas, 2 republicanos e 2 socialistas. Pelo sistema partidário, isto é, o candidato beneficiar-se das legendas conquistadas pelo partido, foram eleitos, 9 do PTB, 9 da UDN, 7 do PSD, 6 do PSP, 5 do PR, 3 do PDC, 2 de cada um dos partidos, PL, PRT, PTN, PST e PSB, e 1 do PRP.

Já agora, no penúltimo ano da atual Legislatura, várias foram as modificações surgidas em algumas bancadas, modificações essas que serão enumeradas no decorrer desta reportagem. Contudo, embora deixando o partido, o vereador continua, pela Lei Eleitoral, preso ao mesmo, pois em qualquer impedimento, será substituído pelo suplente do partido que o elegeu e não do partido cuja bancada passou a integrar.

◆ DESAPARECIMENTO

Adotado o critério majoritário, não estariam na Câmara 14 dos atuais vereadores, os quais estariam substituídos por outros tantos suplentes, na seguinte ordem numérica: 7 do PTB, 4 do PSD e 3 do PSP.

Conseqüentemente, desapareceriam as bancadas dos seguintes partidos: PST, PRT, PTN e PL, os quais elegeram, cada um, 2 vereadores, e do PRP com um representante; o PR, a UDN e o PDC perderiam, respectivamente, 3, 1 e 1 dos seus atuais vereadores. Só o PSB não sofreria alteração na sua bancada, continuando com os seus dois representantes, srs. Magalhães Júnior e Isaac Izeckson, respectivamente, colocados nos 28º e 40º lugares, dentro do critério majoritário.

◆ DERROTADOS

Esse sistema teria impedido a entrada para a Câmara Municipal dos seguintes vereadores, cujos nomes damos a seguir, por ordem de votação: Manuel Novela, (PDC) 2.282 votos; Cotrim Neto, (PRP) 2.252 votos; João de Freitas, (PTN) 2.206 votos; José Brêtas, (PR) 2.076 votos; Wilson Leite Passos, (UDN) 1.868 votos; Nilo Romero, (PR) 1.810 votos; Hélio Walcacer, (PR) 1.789 votos; Alexandrino Soares, (PTN) 1.685 votos; Waldemar Viana, (PRT) 1.684 votos; Pedro Faria, (PST) 1.678 votos; Guilherme Monteiro, (PST) 1.418 votos; Cipriano Lima, (PL) 1.339 votos; Francisco Durso, (PRT) 1.223 votos e Raul Gomes Pereira, (PL) 959 votos.

◆ SUBSTITUIÇÕES

Os 14 vereadores acima seriam substituídos pelos 14 suplentes, de votação superior, cujos nomes divulgamos abaixo, em ordem de votação:

VEREADORES (Cont.)



À esquerda: José Bretas não estaria eleito fôsse outro o sistema. Mas a Câmara teria perdido um vereador sério e trabalhador. Ao centro: Hélio Walcacer, inteligência brilhante, também seria derrotado; à direita: Raul Gomes Pereira, com menos de 1000 votos também não seria vereador.

Faim Pedro, (PTB — 1º suplente) 3817 votos; Velinda Maurício da Fonseca, (PTB — 2º suplente) 3801 votos; Amando Fonseca, (PTB — 3º suplente) 3444 votos; Roberto Gonçalves Lima, (PTB — 4º suplente) 3327 votos; João Luís de Carvalho, (PTB — 5º suplente) 3093 votos; Osmar Resende, (PSD — 1º suplente) 2873 votos; Rubem Cardoso, (PSD — 2º suplente) 2856 votos; Adamastor Magalhães, (PTB — 6º suplente) 2836 votos; Nelson Salim, (PSP — 1º suplente) 2743 votos; Soares Sampaio, (PTB — 7º suplente) 2663 votos; Ubaldo S. de Oliveira, (PSP — 2º suplente) 2590 votos; Water Barbosa Moreira, (PSD — 3º suplente) 2578 votos; Erasmo Martins Pedro, (PSD — 4º suplente) 2563 votos e Afonso Segreto Sobrinho, (PSP — 3º suplente) 2341 votos.

♦ MODIFICAÇÕES

De 15 de março de 1955, data da instalação da atual Legislatura, até o dia em que escrevemos esta reportagem, 24 de junho de 1957, várias modificações já se verificaram no plenário da Câmara Municipal.

Partido Trabalhista Brasileiro — Nomeado o vereador José Romero Secretário de Agricultura, foi o sr. Faim Pedro, como 1º suplente, convocado. Meses depois, falecia o sr. Odilon Braga e o sr. Faim Pedro assumia a vereança em definitivo, tendo sido convocado o 2º suplente, sra. Velinda Maurício da Fonseca. Passam-se os tempos e o vereador

Gentil de Castro teve que renunciar o mandato por haver aceito o cargo de Chefe do Escritório Comercial do Brasil, em Berna, na Suíça. A sra. Velinda assumiu, definitivamente, a vereança e foi convocado o 3º suplente, sr. Amando da Fonseca, que já havia passado pela Câmara, rapidamente, em substituição à sra. Sagamor de Scuvero, que se licenciara.

Partido Social Democrático — Dêsse partido, desligaram-se os srs. Gonzaga da Gama Filho (hoje líder da Maioria e integrante do Bloco de Resistência) e Levi Neves, que continua livre atirador. O sr. Alvaro Dias foi nomeado, pelo Prefeito Negrão de Lima, Ministro do Tribunal de Contas e foi convocado para assumir a cadeira o 1º suplente, sr. Osmar Resende, que por lá já se encontrava, substituindo o sr. Hugo Ramos Filho, que se encontrava em gôzo de licença. Com essa convocação, o sr. Rubem Cardoso está na bica para a primeira vaga na bancada do PSD.

PARTIDO REPUBLICANO — Saiu o sr. Alcides Miguel, que andou pelo Bloco da Resistência e hoje integra a bancada do PSP. O sr. Nilo Romero foi nomeado Secretário de Educação e o 1º suplente, sr. Amandino de Carvalho, foi substituí-lo na Câmara, sendo hoje, o líder do PR. O sr. Hélio Walcacer licenciou-se e está arejando o espírito pela



À esquerda: Pertencendo a um Partido pequeno, Cotrim Neto não estaria eleito, apesar de ser um excelente vereador; ao centro: Cipriano Lima, homem bem intencionado, estaria fora da Câmara, com seus 1300 votos; Pedro Faria, com cerca de 1800 votos, não representaria o povo carioca.



A esquerda: Hugo Ramos Filho, atual Presidente da Casa, e eleito pelos seus próprios votos. Ao centro: Levi Neves, eleito e reeleito pelo próprio prestígio, é um dos que dominam a Câmara; Waldemar Viana, com apenas 1 600 votos do eleitorado, não seria vereador com o regime majoritário.

Europa, tendo sido convocado o 2º suplente, sr. Miguel Vasconcelos. Recentemente, o sr. Telêmaco Maia transferiu-se para o PR.

Partido Social Progressista — Duas modificações apenas: aceitou a entrada do sr. Alcides Miguel e conformou-se com a ida do sr. Telêmaco para as hostes republicanas.

Partido Democrata Cristão — Elegeu 3 vereadores mas hoje, conta, apenas, com a sra. Dulce Magalhães, na cômoda situação de líder de si mesma. Os outros dois, Indalécio Iglésias e Manuel Novela saíram do PDC. D. Dulce diz que eles foram expulsos, mas eles asseveram que não, que já haviam pedido desligamento, que estavam sendo vítimas de uma farsa. E dessa forma, há ovelhas tresmalhadas no rebanho do monsenhor Arruda Câmara, presidente do PDC.

Partido Libertador — Saiu o sr. Raul Gomes Pereira, integrando, pouco tempo depois, o Bloco da Resistência.

Partido Social Trabalhista — Foram eleitos os srs. José Machado Wanderlei (1 836 votos) e Pedro Alves Faria, cuja votação já foi enunciada. No dia da instalação da Câmara (15/3/55) o Faria teve que fazer uma operação e o sr. Guilherme Monteiro, 1º suplente, teve o

primeiro susto. Contudo, por tratar-se de coisa séria, não deu palpites. Semanas depois, no dia em que ia receber o primeiro subsídio, foi assassinado o sr. José Machado Wanderlei. E o Guilherme tornou-se vereador. No ano seguinte, pela morte do sr. Odilon Braga, o Guilherme foi eleito 4º Secretário da Câmara, cargo que vinha sendo exercido pelo extinto.

União Democrática Nacional — Até agora não saiu ninguém, mesmo com as agitações do Wilson Leite Passos.

◆ IDADES

Ao compulsar a votação de todos os candidatos a vereador em 1954, o repórter encontrou duas coincidências que, se fôssem no mesmo partido, forçaria a Justiça Eleitoral, para fixar colocações, a valer-se das idades de quatro candidatos.

A primeira coincidência está no fato do sr. Levi Neves, no PSD, haver obtido o mesmo número de votos (5 603) que a sra. Sagramor de Scuvero obteve no PTB. Nêsse caso, como é óbvio, o repórter prefere não dar palpites... Também o sr. Mourão Filho (eleito pelo PSP) conseguiu a mesma votação (3 444 votos) que o sr. Amando Fonseca, no PTB. Se fôsse o caso de um desempate, vai a opinião do repórter: Mourão ganharia.



A esquerda: com apenas 1 800 votos, Wilson Leite Passos não estaria eleito. E o Distrito lucraria, pois é um péssimo vereador; ao centro: Sagramor de Scuvero já se elegeu 3 vezes e se elegerá tantas quantas quiser; à direita: Afonso Segreto Sobrinho não se reelegeu, o que constitui uma injustiça.

Estas foram as
bonitas de 56



PATRICIA SOARES SAMPAIO

QUAIS SERÃO AS MAISB

★ É comum no fim do ano (em todo o mundo) se escolherem "os mais" em todos os setores. "Os mais elegantes", "os mais trabalhadores", "os mais simpáticos", "os mais inteligentes", e por aí a fora. Naturalmente que nessas promoções a mulher tem sempre destaque, e as listas que escolhem "as mais" logram mais aceitação que as

listas que visam apenas, escolher "os mais". Nunca porém (nem aqui, nem na Europa, nem nos EE. UU.) alguém se propôs escolher as mulheres mais bonitas. Talvez porque o conceito de beleza seja mais rígido que o de elegância, talvez porque as dificuldades sejam maiores, seja por que motivo fôr a verdade é que só em 1956 a Revista da Sema-

na
Bro
ger
suc
rep
nar



MARILENA UCHOA



NELITA PIGNATARI



DANUZA WAINER



CARMEM MAYRINK VEIGA



DAYSI VASCONCELOS



TONIA CARRERO

SBONITAS DE 57 ?

na iniciou essa escolha entregando ao eclético Mauro Braga (que escreve sobre política, sociedade, e assuntos gerais) a tarefa de selecionar as "mais belas do Brasil". O sucesso da iniciativa e o acerto da escolha, animaram-nos a repetir a promoção este ano. Faltam 5 meses para terminar o ano e Mauro Braga observa, recolhe impressões,

pesa, balanceia, vai fazendo sua escolha. De coquetel de Arlete Moura (que abriu a estação) ao recente concurso de Miss Brasil, Mauro Braga já recolheu um grande material para estudo. Em dezembro publicaremos a lista, que como no ano passado incluirá apenas senhoras casadas.



TERESA SOUSA CAMPOS



LOURDES P. DE FARIA



MAITÉ D'OREY

PÁGINAS DO GALO BRANCO

◇ Aconteceu-me escrever há poucos dias um poema. Um poema inexplicável à primeira vista porque alheio a tôdas as minhas preocupações do momento. Um longo poema, demorado, confusamente nascido no meio de afazeres práticos e de um horário pouco generoso. Tive de adiar compromissos e não me empregar n'outra coisa que não fôsse ajudar, permitir, consentir, facilitar a aparição de «A Volta do Pai», que é o nome do poema em questão.

Caiu-me, «A Volta do Pai», do fundo da alma, do fundo de mim mesmo, jorrou do que há de mais longínquo, de mais subterrâneo do meu ser.

Não houve necessidade, como é natural que se verifique, de encontrar palavras, de procurar expressões que traduzissem o que desejava dizer com propriedade. Nasceu a **criatura literária** com relativa facilidade e já completamente em forma, torneada, respirando o ar do mundo misterioso das letras, como se fôsse um ser antigo e experiente.

Deus sabe que não me queixei d'Ele nesses versos largos e dolorosos, cuja qualidade não quero discutir, muito embora, no entendimento dos que me lerem mais tarde, «A Volta do Pai» possa tomar o aspecto de uma queixa contra o Desconhecido ou o drama do filho abandonado pelo Criador. Na verdade não tive a ambição de retratar a aflitiva condição do homem, experiência iniciada e abandonada no exílio da terra pelo Criador, ainda que no meu próprio espírito tenha surgido posteriormente tal impressão. A verdade, porém, é que examinando «A Volta do Pai» verifico tratar-se de uma queixa do órfão que eu fui aos oito anos de idade. Poesia é bem a infância reencontrada, a infância revivida, reaproximada. Quase tudo o que não me foi permitido dizer quando meu pai desapareceu na Suíça, em 1913, consegui já maduro, em 1957, passar para um poema. Digo quase tudo porque ainda alguma coisa ficou prêsa nas entranhas do meu ser. «A Volta do

Pai», trata quase sòmente do abandono. A queixa da vergonha de ser órfão, na condição de órfão constituindo uma humilhação e um empobrecimento, possivelmente um dia, eu conseguirei fazer surgir do mar submerso que se agita na natureza de todos os poetas.

Meu pai deixou os filhos num colégio-sanatório em Lausanne, internou-se êle próprio numa casa de saúde em Montreux, a pouquíssimos quilômetros de distância de onde se encontravam seus rebentos, e de lá fugiu, partiu, ausentou-se para sempre.

Naturalmente a morte, coisa incompreensível para mim, criança de oito anos, (e o continua sendo) pareceu-me abandono. Fomos abandonados, minhas irmãs e eu, foi o que pensei, foi o que julguei quando, com tôdas as precauções e olhares piedosos nos contaram que papai não mais voltaria, que nunca mais voltaria. — Para onde foi êle? perguntei. — Foi para o céu, Deus o chamou, foi a resposta que obtive.

No meu braço, e no chapéu de palha colocaram **fumos negros**. As demais crianças e professoras nos contemplavam cheias de comiseração, o que me doía fundo. — Estas crianças são brasileiras, e perderam o pai.

Contra meu pai foi se formando uma espécie de revolta no meu ser, obscuramente. — Partiu confiando-nos a estranhos em terra estrangeira, dizia-me a mim mesmo em linguagem muda, ruminando a fuga paterna.

Em Lausanne, há poucos anos atrás, procurei os traços perdidos de meu pai. Parei em Montreux-Territé para jantar certa noite, e de longe contemplei a Casa de Saúde em que êle embarcou para a eternidade.

★ ★ ★

«A Volta do Pai» não é senão o fruto de uma distante e profunda solidão de orfandade. Da minha própria orfandade.

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT



"OPERAÇÕES DE TRÂNSITO"

MR. URUGUAY-LEBLON



VISANDO LUCROS FABULOSOS

INVESTIR: FUI SEM FALHA * COMO SUPERINTENDENTE
DO RUA PLACAS * VENCER A CONCORRÊNCIA SEM PREJUÍZO
SEM E SEM FALHA E MUITA MÉRITO * COMO SUPERINTENDENTE
DO RUA PLACAS * DONDÉ DE LUCROS * COMO SUPERINTENDENTE
DO RUA PLACAS * DONDÉ DE LUCROS * COMO SUPERINTENDENTE
DO RUA PLACAS * DONDÉ DE LUCROS * COMO SUPERINTENDENTE

Reportagem de CESARIO MARQUES

REVISTA DA SEMANA — 20

Fotos de A. FERREIRA



SLUTAM ÔNIBUS E LOTAÇÕES

PROPRIETÁRIOS de lotações e donos de empresas de ônibus estão brigando para ganhar a hegemonia do transporte no Rio de Janeiro, sob a complacência da Prefeitura e do Serviço do Trânsito, que entraram no caso há quase um ano à espera de uma «brecha» para introduzir as chamadas «Operações do Transporte», mas conhecidas pelo público como «Operação Tijuca» e «Operação Copacabana».

Os donos de empresas de ônibus querem livrar-se da concorrência dos lotações e por isso apoiam a idéia das «Operações». Os proprietários de lotações e seus motoristas estão obtendo lucros formidáveis com o sistema atual, e lutam para evitar qualquer transformação. O Poder Público sente-se sem forças para intervir e o povo, que está pagando altos preços pelas passagens e esperando nas filas durante horas diariamente, fica cada vez mais prejudicado.

Sob a alegação de que os lotações da zona sul atravancam o tráfego e têm lucros demasiados, por causa dos passageiros que saltam entre

a Central do Brasil e o Centro e os outros que sobem daí para Copacabana, foi planejada a «Operação Zona Sul», mais tarde chamada de «Operação Copacabana» e «Operação Caracol».

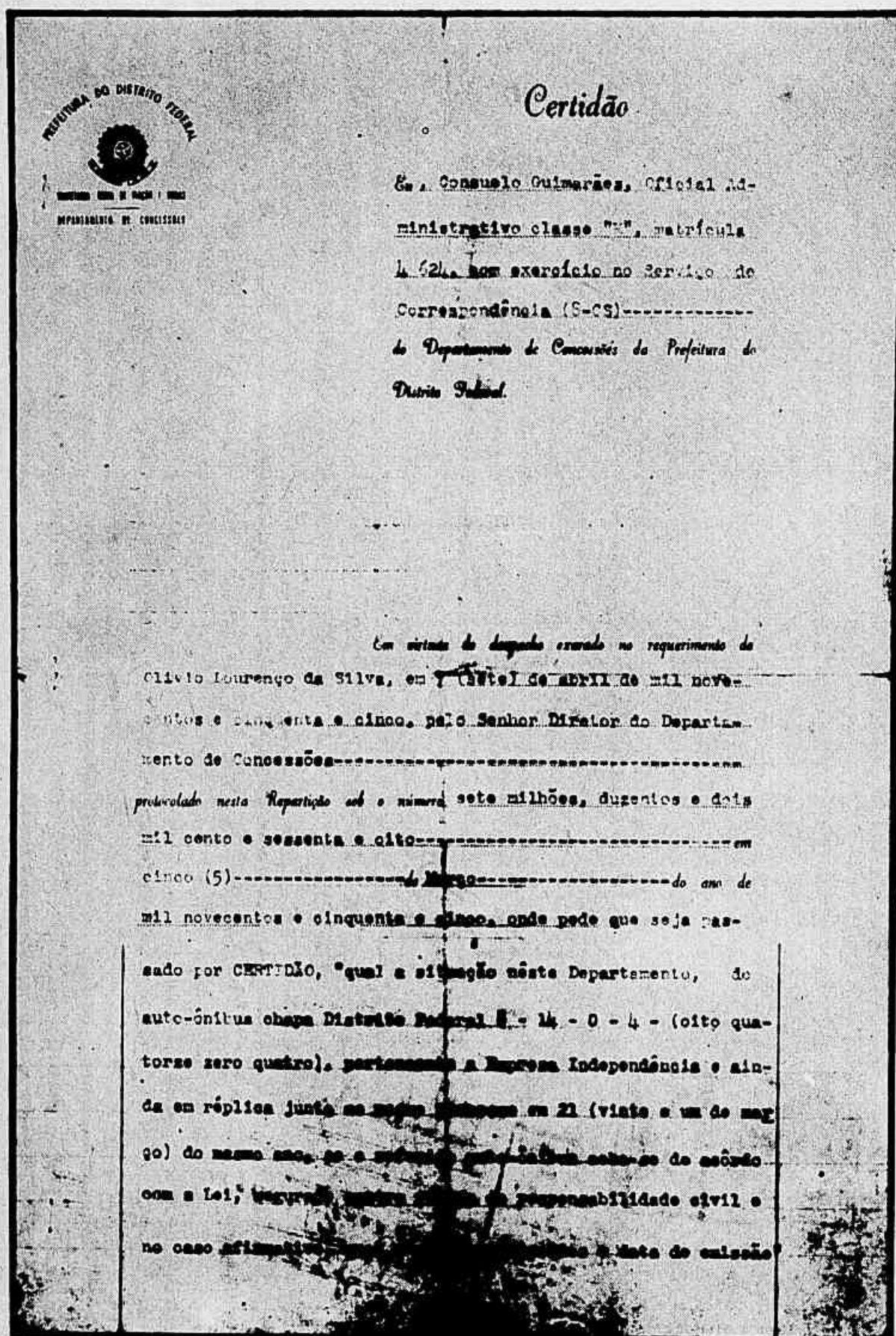
Os proprietários de lotação dizem que os ônibus querem estabelecer o «trust» do transporte, usando o que chamam de «Operação Chantagem». «Querem acabar com o lotação para dominar sozinho o grande comércio de transportar passageiros.» — disse o general Valério Braga, que entrou no caso «por vontade própria» a favor dos lotações, numa declaração pública.

A resposta dos ônibus foi rápida, fazendo também uma acusação: «Num país que atravessa uma crise econômica, como o nosso, é um crime usar carros de 20 passageiros no transporte, gastando a gasolina e as peças que um ônibus gastaria em 3 vezes mais tempo.»

◇ ANIVERSÁRIO

A primeira de uma grande série de modificações, a «Operação Copacabana»

"Operações de trânsito" A HISTÓRIA DA LUTA LOTAÇÃO X ÔNIBUS



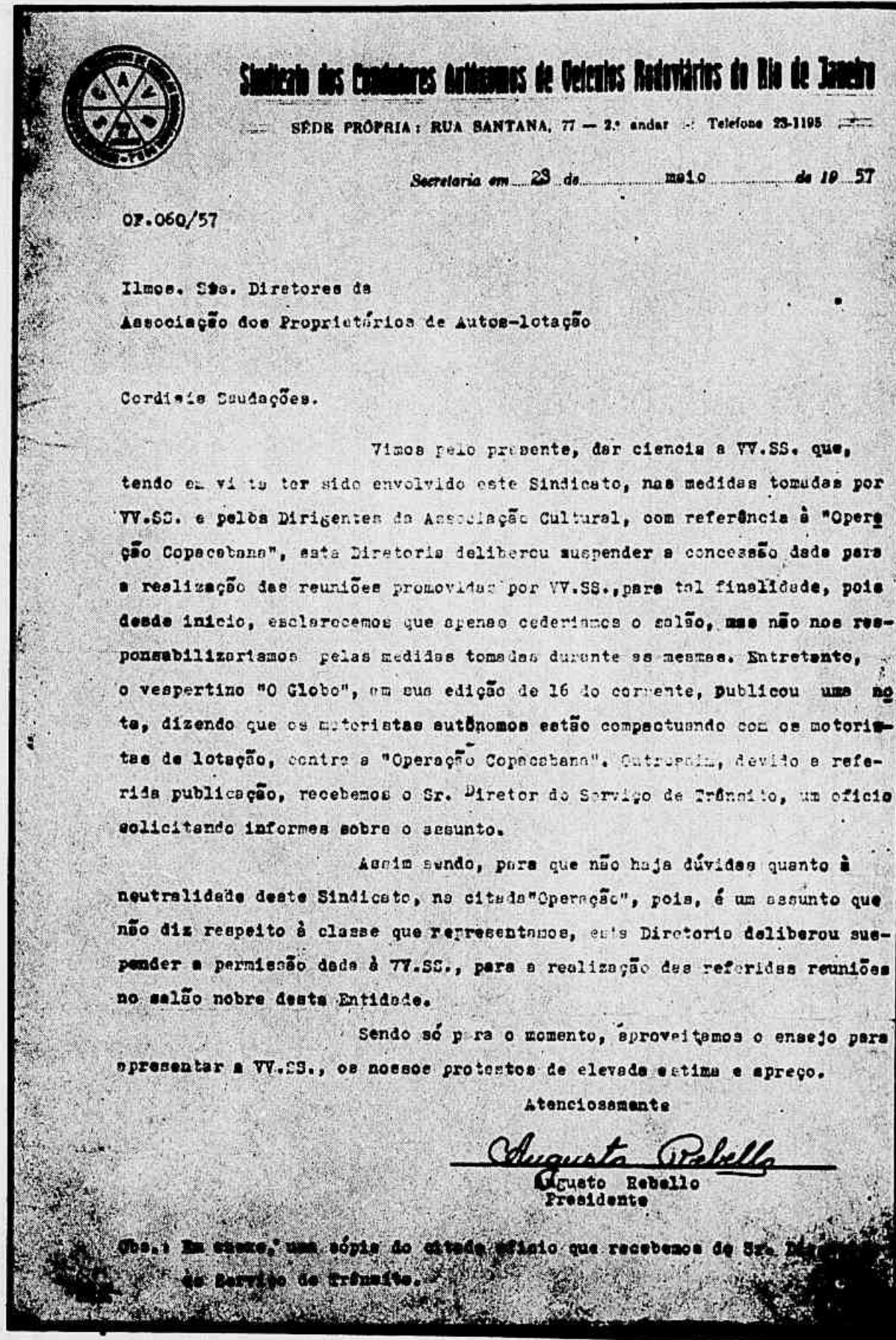
O ônibus 8-14-04, que provocou um desastre por falta de freios, trafegava sem seguros e com as cores da viação Independência. Entretanto, devido a investigações pedidas, foi constatado que o ônibus não era da Independência, mas da Copanorte. O que é proibido por Lei.

cabana» deveria entrar em vigor há quase um ano. Foi adiada várias vezes, depois de ter inclusive data marcada, para depois do Natal, depois do Carnaval e depois da visita do presidente Craveiro Lopes, ao Brasil. Foi o prefeito Negrão de Lima quem declarou, quando já tinha deixado o Rio de Janeiro o ilustre visitante: «Temos que esclarecer o público primeiro, para depois então executar a «Operação Copacabana», que ainda depende de algumas reuniões da comissão encarregada de estudá-la».

Enquanto o embaixador Negrão de Lima falava em esclarecer o povo, o sr. Hugo Thompson Nogueira, diretor do Departamento de Concessões da Prefeitura e o major Antônio João, diretor do Serviço de Trânsito, afirmavam: «Tudo está pronto, aguardando somente a ordem de execução do prefeito».

◇ A OPERAÇÃO

Tudo que o trânsito carioca precisa é de fiscalização para cumprimento das determinações do poder público. Entretanto, pretende-se resolver problemas com a «Operação Copacabana», criando-se em seguida outros problemas, talvez piores. A solução do transporte, segundo o plano, consiste em retirar o ponto terminal dos lotações da zona sul da Estrada de Ferro, para colocá-lo em diversas linhas no Castelo.



O Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos permitiu reuniões da APAL em sua sede, sobre «Operação Copacabana». O major Antônio João, do Serviço de Trânsito, pediu informações sobre as reuniões ao Sindicato, que pouco tempo depois fechou seus salões a APAL.

Assim, os lotações seriam divididos entre o Leme, Lido, Bairro Peixoto, Ipanema, Leblon, Via Copacabana e Leblon, via Gávea. Aí é que está o grave problema da má distribuição, pois uns ficariam em linhas mais extensas e lucrativas, enquanto outros levariam os passageiros somente até o Lido, com muito menos possibilidades de lucro. Enquanto isso, embora seja a transformação uma medida para desatramancar o tráfego no Centro, os ônibus permaneceriam nas mesmas linhas, vindo até a Estrada de Ferro, ficando apenas sem a concorrência dos 350 lotações da linha «Estrada de Ferro-Leblon».

Há um aspecto favorável à transformação, que no entanto só influi no transporte para a zona sul na hora do «rush». É a locomoção obrigatória dos passageiros do Centro, da Cinelândia, do Castelo e outros pontos para a Estrada de Ferro, onde uma fila enorme se prolonga sem uma cobertura, pelo menos. Ao mesmo tempo, como contraste, cerca de 40 mil moradores nos bairros e subúrbios da Central do Brasil se utilizam dos lotações para chegarem a estação de D. Pedro II, de onde, pela manhã, todos os carros saem lotados.

Ao mesmo tempo já se pensa lançar a outra «Operação Zona Norte», modificando primeiramente o transporte da zona da Tijuca. Todos os lotações fariam ponto final na praça Tiradentes para desimpedir o tráfego na Presidente Vargas e dar mais campo aos ônibus. Assim, qual-

CONTADA COM DOCUMENTOS

quer lotação, venha de onde vier, passando pela Tijuca, volta da praça Tiradentes, onde uma dezena de outras linhas terminam atualmente, anunciando engarrafamento, em frente a Inspetoria de Trânsito, se outras forem para lá.

◇ ASSISTINDO A GUERRA

Ameaçado de deixar de ser a condução preferida por não chegar aos locais onde há mais público, o lotação iniciou a guerra a «Operação Zona Norte» e a «Operação Zona Sul».

Afirmou-se que os homens da APAL, (Associação de Proprietários de Autolotações), terão alta remuneração da classe para bombardear as transformações enquanto os ônibus continuam insistindo pela realização das «Operações». A Prefeitura e o Trânsito assistem, sem força para agir, afundando-se a cada dia na suspeita embora nada haja que desabone (em provas) os principais diretores.

◇ TORPEDEANDO

Comissões de motoristas de lotações apareceram nas redações e as faixas demagógicas — «Lotação é bonde de rico e taxi de pobre» — apareceram nas ruas. O major Antônio João passou a ser pressionado de vários meios e um documentário sobre o já famoso «Escândalo das Placas» foi ter às mãos do vereador Gladstone Chaves de Melo, tudo por iniciativa da APAL. Na pressão contra o major Antônio João há um memorial ao presidente da República pedindo a sua substituição por um general e apresentando queixas contra arbitrariedades e o fato da utilização como chefe do Setor de Fiscalização do major Delmas, militar ocupando cargo de funcionário de carreira, lembrando-se ainda que tudo no trânsito permanece como na época do coronel Côrtes, apenas sem a fiscalização e eficiência daquele tempo.

◇ AS PLACAS

A história das placas é uma bifurcação das «operações». O sr. José Campanário, dono da Fábrica de Carroçarias Vieira, Limitada, foi acusado de já vender seus carros emplacados nas linhas, cobrando mais caro por isso, depois de utilizar-se de prestígio dentro do Departamento de Concessões. Os homens da APAL querem cozinhar as operações em fogo morno, usando o escândalo das placas, atingindo lotações.

Estão dentro das acusações apresentadas pelo vereador Gladstone Chaves de Melo as vendas de ônibus em linhas inteiras, antes não existentes e o suborno de funcionários da Prefeitura para emplacamento de lotações nas linhas da zona sul. Estes subornos atingem normalmente Cr\$ 200 mil. São muitos. E muitos os funcionários suspeitos. Rubem Cardoso, do Gabinete do Prefeito, pediu demissão após ter sido apontado como um deles.

Pela Lei 775, art. 4º de 1953 foi proibido o emplacamento de lotações enquanto não fossem abertas novas vias de acesso. Naquele tempo tínhamos 600 lotações individuais e hoje 2019 (individuais). A CIRB, companhia fabricante de carroçarias já teve duas linhas, a Usina-Copacabana e a Usina-Leblon, que agora pertencem a individuais.

PAPELADA NACIONAL DE MEDICINA
Helder Martins

Caro sr. Elias, agente de paz,
Mercedes Benz, zero km, emplacada
nas linhas Palácio Guanabara-Leblon (Circular)
com todas as despesas pagas (seguro, placa,
emplacamento etc), rodando.
Valor: 1.500.000,00
Entrada 300.000,00 / restante em prestações
12.000 10.000,00 / de Cr\$ 10.000 mensais.
Trata-se de uma (1) linha ótima em rendimento
mensal bruto de 120 mil, em 30 dias.
Mercedes Benz, zero km, emplacada
na linha Bairro de Fátima-Leblon, nas con-
dições e preços apresentados.
Obs: Esta linha ainda não está
devidamente legalizada, havendo ainda
uma demora aproximada de 30 a 60
dias, de maneira que não aceitam tais
encomendas.
A pedido do seu filho, Helder Martins,
informo que estou devidamente
autorizado pela firma que constrói tais carros a efetuar negó-
cios com os referidos veículos bem como informo-lhe que os documentos
necessários serão somente: Carteira de identidade.

◆ Prezados sr. Martins de Paiva.

«Mercedes Benz, zero quilômetro emplacada nas linhas, «Palácio Guanabara-Leblon (Circular) com todas as despesas pagas — seguro, placa, emplacamento, etc. — rodando. Preço: Cr\$ 1.500.000,00, com entrada de Cr\$ 300 mil e o restante em prestações de Cr\$ 40 mil mensais.

Trata-se de uma linha ótima com rendimento mensal bruto de Cr\$ 120 mil.

Mercedes Benz emplacado na linha Bairro de Fátima-Leblon, nas condições e preços acima apresentados. Observações:

Esta linha ainda não está devidamente legalizada, havendo ainda uma demora aproximada de 30 a 60 dias, de maneira que não aceitam tais encomendas.

A pedido do seu filho, Helder Martins, informo que estou devidamente autorizado pela firma que constrói tais carros a efetuar negócios com os referidos veículos bem como informo-lhe que os documentos necessários serão somente carteira de identidade.

Quanto a correspondência poderá ser enviada para minha residência: avenida Epitácio Pessoa, 658, 657 — Lagoa Rodrigo de Freitas. Sr. Ewerton Costa Vieira, ou para a avenida Ataulfo de Paiva, 1228, no Leblon.

Em face do encontro um tanto apressado desculpe-me pelo papel e pelos erros casualmente encontrados.

Estou entretanto a seu inteiro dispor para outros detalhes que por ventura lhe sejam benéficos.

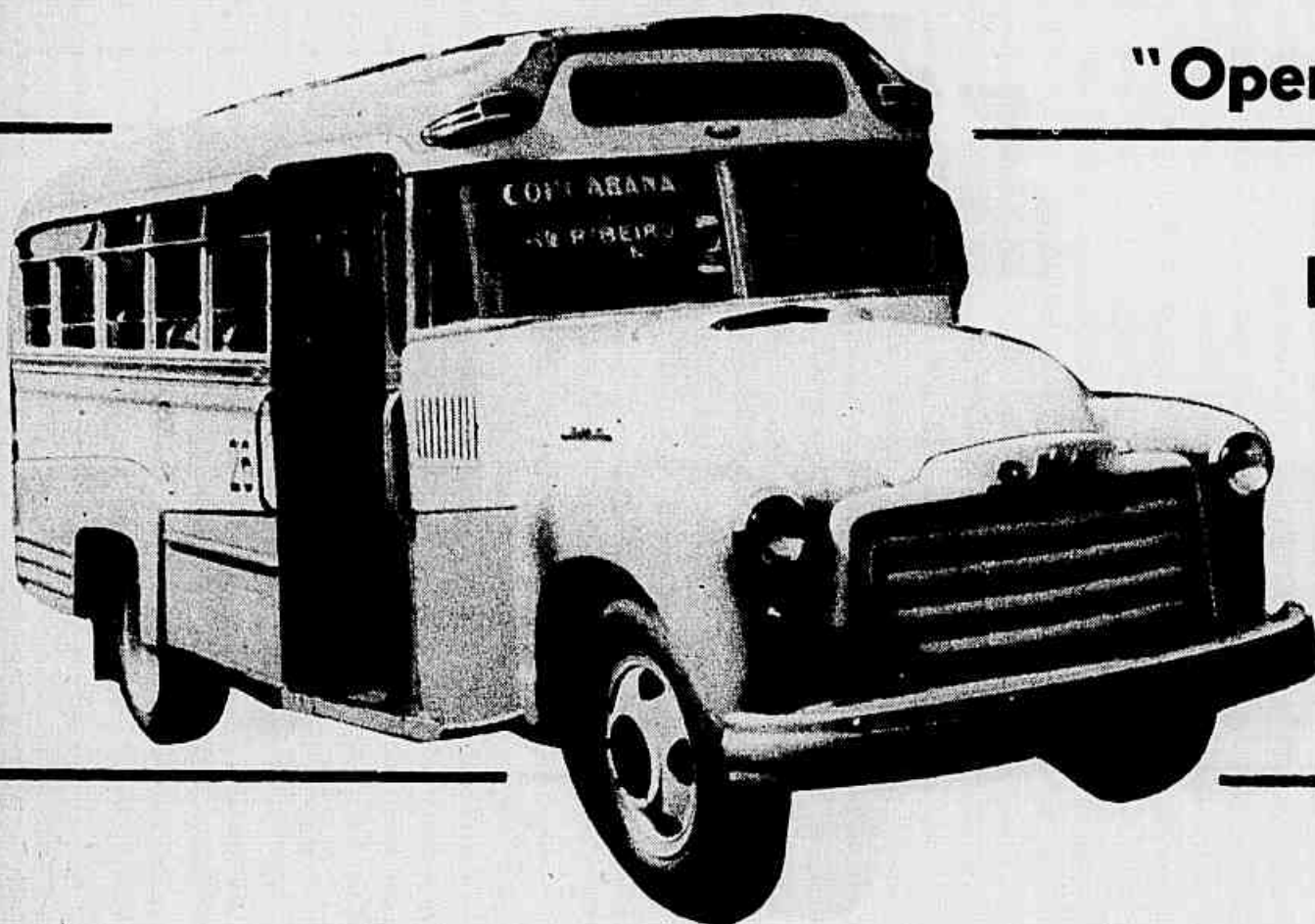
Quanto a futura realização do negócio informo-lhe que esses carros são faturados diretamente em nome da empresa cujos títulos levam o seu aval, bem como o respectivo contrato de compra e venda com reserva de domínio, havendo naturalmente um documento comprobatório de que esse veículo foi adquirido por tal comprador, de maneira que tal veículo tornar-se-á de sua propriedade livre e desembaraçado tão cedo quanto a liquidação dos compromissos assumidos, podendo também ser negociado embora não esteja totalmente pago.

Esses meios de emplacamento (em nome da empresa) são os de uso generalizado, de maneira que não há dúvida alguma quanto a sua legalidade, sendo essas linhas (circulares) atualmente um grande negócio no transporte coletivo desta capital.

Sem mais obrigado e atencioso.

Assinado: Ewerton Costa Vieira.

Esta carta foi dada por Ewerton, elemento ligado ao sr. José Campanário, dono das Carroçarias Vieira, envolvido no Escândalo das Placas. Está de posse do vereador Gladstone Chaves de Melo.



"Operações de trânsito"

LOTAÇÃO E ÔNIBUS NUMA GUERRA EM QUE SÓ O POVO SAI PREJUDICADO

◇ HISTÓRICO

Em 1955, em fevereiro, foi apresentado o plano da Operação Zona Sul pelo sr. Mário Santos, das empresas de ônibus, ao major Antônio João, que promoveu uma reunião, na qual defendeu as transformações. Cumplido de Santana, engenheiro, naquela época do Departamento de Concessões combateu o plano, não concordando com ele. Após a sua saída, o plano voltou à baila, sendo bombardeado pelo coronel Côrtes, na época chefe de Polícia. Por fim, em janeiro, com a Câmara Municipal fechada, os homens da Prefeitura e do Trânsito resolveram levar a efeito a «operação».

◇ ESCANDALO

Escândalos e mais escândalos se sucedem no Departamento de Concessões, repartição sem força para impedir um aumento de passagens, fiscalizar e cobrar modificações das empresas de ônibus, que agem como querem e bem entendem. Primeiro regularizou a situação do lotação, que surgiu no tempo da guerra como auxílio ao transporte, deu permissão a construção de grandes veículos com capacidade para 20 passageiros, criou empresas — muitas delas de antigos proprietários de ônibus — e fez a divisão entre ônibus e lotação, transporte preferido porque é mais rápido e não leva em pé, como não levam os ônibus em muitos países mais civilizados. Depois criou algo que não existe, senão em nomenclatura, que chamamos «micro-ônibus», para efeito de preço. Quando surgiram, os «micros», quase todos de fabricação do sr. Campanário, vieram substituindo lotações, com preços mais altos, embora com sessões. Os ônibus aproveitaram para igualar o preço, que mais tarde subiu em geral. É por isso que até hoje os lotações são mais baratos que os ônibus.

◇ INDIVIDUAIS

Muitas empresas deixaram de existir, ficando a linha em poder de individuais. Isto aconteceu na linha Candelária-Vila da Penha e a linha deixou de existir. Numa empresa onde há direção, o serviço é ineficiente no maior número das vezes. Sem direção, cada um por conta pró-

pria, tudo fica muito pior. Não bastasse um problema destes, criado por absoluta falta de raciocínio, nos lotações, o mesmo foi permitido aos ônibus, que agora só trafegam quando o motorista não tem sono ou vai ver o futebol. Juntamente com o problema técnico surge o problema dos sócios, que na maior parte das vezes não existe, constituindo-se num simples empregado. Para evitar grandes despesas com impostos, donos de empresas registram o carro em nome do motorista, como «individuais». A prova disto sai diariamente nos anúncios classificados do «Jornal do Brasil», onde proprietários vendem carros e mandam tratar com o motorista.

◇ DESISTÊNCIA DO NEGÓCIO

Empresas de ônibus mudam de linha da noite para o dia. Só interessa o seu lucro, ficando de lado o conforto do público. Quando o Departamento de Concessões não permite as mudanças, desistem do negócio. Aconteceu há pouco tempo o caso da Copanorte, que não faliu, mas saiu com seus carros da praça, alegando simplesmente «desistência do negócio», que segundo a sua direção não dava lucros. Depois de matar muito, provocar desastres famosos na «variante», criar linhas para depois vendê-las a outras empresas, a «Copanorte» indenizou seus empregados, vendeu alguns carros e parou, deixando a Penha sem transporte.

◇ FALTA DE PLANEJAMENTO

Há um domínio completo das companhias de ônibus sobre a Prefeitura. Não há planejamento algum. Fala-se em «operações de trânsito» para desengarrar a cidade e mais nada.

O público, que na maioria só sabe esperar nas filas horas e horas, desconhece pormenores escabrosos do transporte no Rio e se contenta com a chegada do velho lotação, perigoso e sem conforto, ou vai em pé, espremido e empurrado pela ganância dos proprietários que o Poder Público não pode controlar.

PANAMBRA MOTO-VIATURAS E AGROTECNICA S.A.

RIO DE JANEIRO
AVENIDA RIO BRANCO, 21 - 6.º AND. TELEFONE, 32-4388 CAIXA POSTAL, 3848 TELEGR. "PANAMBRA"
MONTAGEM - OFICINA - VENDAS:
RUA LIMA BARROS, 11/13 (88a Cristovão) TELEFONE, 54-3008

SÃO PAULO: RUA LIBERO BADARÓ, 158 - 9.º AND. TELEFONE, 34-8903 CAIXA POSTAL, 7205

INSCRIÇÃO N.º 100
PAT. REG. N.º 100

O imposto de vendas - consignações sobre este venda foi pago na última duplicata desta serie PANAMBRA MOTO-VIATURAS E AGROTECNICA S.A.

PANAMBRA MOTO-VIATURAS E AGROTECNICA S.A.

DUPPLICATA N.	COF. N.	FOLHA N.	DUP. SELADA C/ORS	IMPORTE CR\$	VENCIMENTO EM	OU EM / /
732	1	441	---	250.000,00	A Vista	Com o desconto de Cr\$
Liquido a pagar Cr\$						

Rio de Janeiro, 19 de março de 1956

O(s) Ilmo(s) Snr(s). **AGRIPINO CRISPIM DE SOUZA**

Estabelecido(s) **Rua João Lira, 157 - Apto. 307**

Cidade **Rio de Janeiro** Estado **DF.** Inscrição:

Deve(m) à PANAMBRA MOTO-VIATURAS E AGROTECNICA S.A. estabelecida à Rua Lima Barros, 11/13 - Rio de Janeiro

Importância de sua compra de mercadorias, conforme nossa fatura de igual número e data.

Reconheço a exatidão desta duplicata, que pago a PANAMBRA MOTO-VIATURAS E AGROTECNICA S.A. ou a s/ ordem, no dia de **A vista** de 1956, na praça de **Rio de Janeiro**.

VENDAS NÃO A PRESTACÃO **VENDA A PRESTACÃO COM CONTRATO**

Duplicatas não pagas no vencimento, vencem juros de 1% ao mês.
É nula qualquer alteração feita nesta duplicata sem nossa prévia consentimento.

Eis as linhas de lotações dadas na gestão do prefeito Negrão de Lima: Circular 8 e 9, Urca Leblon (processo 7.302.874/56) da Viação D'Alen, de Amadeu Gonçalves, Circular 11 e 12, Leme-Gávea (processo 7.305.850/56) da Viação Amigos Unidos, Circular 16-17 Palácio Guanabara-Leblon (processo 7.306.981/56), da Viação Vila Realense, do sr. Lito da viação Mercúrio, E «Lins de Vasconcelos-Praça Paris, (processo 7.308.201/56) da viação Copalins Limitada de Artur da Fábrica de Carroçarias Bons Amigos e irmão do sr. Campanário. Todas estas linhas são agregadas e sem empresa. Alguém recebe uma mensalidade para ser

o testa de ferro, como no caso dos documentos acima: A Empresa Campineira (linha 64 — Leopoldina-Leblon) recebe do sr. Agripin Crispim de Sousa a quantia de Cr\$ 2 mil pela «administração» de junho de 1956. O mesmo sr. Agripin comprou um veículo na Panambra (motor n.º 43586 e placa 8-01-23) que está registrado como sendo da Empresa Campineira. As provas da fraude são o recibo da entrada de Cr\$ 250 mil pagos pelo veículo, o contrato de compra e venda com reserva de domínio, o «recibo de administração» e o Seguro do Carro, feito já em nome da empresa.

ASSICURAZIONI GENERALI DI TRIESTE E VENEZIA

AGÊNCIA: RIO DE JANEIRO

RAMO: RESPONSABILIDADE
Endosso n.º 2.067/53
Apólice n.º 413.074

SEGURADO: EMPRESA DE TRANSPORTES CAMPINEIRA LTDA.-

LOCAL: RIO DE JANEIRO -

Prêmio adicional: Prêmio devolvido:

Declara-se, para os devidos fins e efeitos que, fica a permissão de cobertura da apólice supra, ampliado ao ESTADO DO RIO DE JANEIRO.-

Declara-se, ainda, que o presente seguro vigora pelo prazo de 01 (um) ano de 20 de Abril de 1956 até 20 de Abril de 1957.-

- CARACTERÍSTICAS DO VEÍCULO -

ORDEM	MARCA	ANO	PLACA	MOTOR	VALORES
9485	STYER	1.955	8-01-23	43586	30.000 PANAMBRA

Confirma-se, outrossim, que os capitais segurados pela apólice supra são os seguintes:

- PARA TERCEIROS TRANSPORTADOS E/OU NÃO TRANSPORTADOS -

Cr\$ 100.000,00 - por pessoa danificada;
Cr\$ 500.000,00 por várias pessoas (transportadas);
Cr\$ 20.000,00 - por danos às coisas.-

O presente endosso faz parte integrante e insuprível da apólice em apólice.

Rio de Janeiro, 06 de Julho de 1956.-
LP/.

ASSICURAZIONI GENERALI

CONTRATO DE COMPRA E VENDA COM RESERVA DE DOMÍNIO

PANAMBRA MOTO-VIATURAS E AGROTECNICA S.A.

estabelecido nesta Cidade, à **Rua Lima Barros, 11/13**

n.º neste denominado simplesmente "VENDEDOR", e o sr. **AGRIPINO CRISPIM DE SOUZA**

(profição) (estado civil)

(Rua e n.º) (Localidade)

Rua João Lira, 157 - Apto. 307 - Rio de Janeiro

simplesmente "COMPRADOR", têm justo e contratado o seguinte, que se refere a:

1.º - O Vendedor vende ao Comprador pelo preço certo e apurado de **CR\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros)** o seguinte:

- 1 (um) veículo marca **STYER** ano **1955** com motor **43586** e placa **8-01-23** para **30 (trinta)** passageiros, incluindo o **6 (seis) anos** com o motor **43586** e placa **8-01-23** e o **2 (dois) anos** com o motor **43586** e placa **8-01-23** e o **1 (um) ano** com o motor **43586** e placa **8-01-23**.

metas: que o Comprador declara, para todos os efeitos, receber em parte o preço de compra de **CR\$ 250.000,00** e o restante de **CR\$ 250.000,00** em prestações de **CR\$ 25.000,00** mensais, a partir de **15 de maio de 1956** até **15 de junho de 1959**.

2.º - Por conta do preço acima estabelecido, o Vendedor recebe antes do Contrato, a soma de **CR\$ 250.000,00** e o restante de **CR\$ 250.000,00** em prestações de **CR\$ 25.000,00** mensais, a partir de **15 de maio de 1956** até **15 de junho de 1959**.

3.º - O preço de compra acima estabelecido, o Vendedor recebe antes do Contrato, a soma de **CR\$ 250.000,00** e o restante de **CR\$ 250.000,00** em prestações de **CR\$ 25.000,00** mensais, a partir de **15 de maio de 1956** até **15 de junho de 1959**.

4.º - O preço de compra acima estabelecido, o Vendedor recebe antes do Contrato, a soma de **CR\$ 250.000,00** e o restante de **CR\$ 250.000,00** em prestações de **CR\$ 25.000,00** mensais, a partir de **15 de maio de 1956** até **15 de junho de 1959**.

5.º - O preço de compra acima estabelecido, o Vendedor recebe antes do Contrato, a soma de **CR\$ 250.000,00** e o restante de **CR\$ 250.000,00** em prestações de **CR\$ 25.000,00** mensais, a partir de **15 de maio de 1956** até **15 de junho de 1959**.

6.º - O preço de compra acima estabelecido, o Vendedor recebe antes do Contrato, a soma de **CR\$ 250.000,00** e o restante de **CR\$ 250.000,00** em prestações de **CR\$ 25.000,00** mensais, a partir de **15 de maio de 1956** até **15 de junho de 1959**.

7.º - O preço de compra acima estabelecido, o Vendedor recebe antes do Contrato, a soma de **CR\$ 250.000,00** e o restante de **CR\$ 250.000,00** em prestações de **CR\$ 25.000,00** mensais, a partir de **15 de maio de 1956** até **15 de junho de 1959**.

8.º - O preço de compra acima estabelecido, o Vendedor recebe antes do Contrato, a soma de **CR\$ 250.000,00** e o restante de **CR\$ 250.000,00** em prestações de **CR\$ 25.000,00** mensais, a partir de **15 de maio de 1956** até **15 de junho de 1959**.

9.º - O preço de compra acima estabelecido, o Vendedor recebe antes do Contrato, a soma de **CR\$ 250.000,00** e o restante de **CR\$ 250.000,00** em prestações de **CR\$ 25.000,00** mensais, a partir de **15 de maio de 1956** até **15 de junho de 1959**.

10.º - O preço de compra acima estabelecido, o Vendedor recebe antes do Contrato, a soma de **CR\$ 250.000,00** e o restante de **CR\$ 250.000,00** em prestações de **CR\$ 25.000,00** mensais, a partir de **15 de maio de 1956** até **15 de junho de 1959**.

11.º - O preço de compra acima estabelecido, o Vendedor recebe antes do Contrato, a soma de **CR\$ 250.000,00** e o restante de **CR\$ 250.000,00** em prestações de **CR\$ 25.000,00** mensais, a partir de **15 de maio de 1956** até **15 de junho de 1959**.

12.º - O preço de compra acima estabelecido, o Vendedor recebe antes do Contrato, a soma de **CR\$ 250.000,00** e o restante de **CR\$ 250.000,00** em prestações de **CR\$ 25.000,00** mensais, a partir de **15 de maio de 1956** até **15 de junho de 1959**.

13.º - O preço de compra acima estabelecido, o Vendedor recebe antes do Contrato, a soma de **CR\$ 250.000,00** e o restante de **CR\$ 250.000,00** em prestações de **CR\$ 25.000,00** mensais, a partir de **15 de maio de 1956** até **15 de junho de 1959**.

Literatura e arte

JOSE ROBERTO TEIXEIRA LEITE

POESIA

SÃO JOÃO DA CRUZ (1542-1591)

Um dos mais altos cumes da poesia lírica espanhola e universal de todos os tempos, São João da Cruz é o autor de inúmeras obras, de exaltado misticismo e de grande beleza. Entre tais obras avulta o «Cântico Espiritual», de que extraímos o grupo de pequeninas «Canciones» que segue:

CANCIÓN II

*Pastores, los que fuerdes
allá por las majadas al otero,
si por ventura vierdes
aquel que yo más quiero,
decidle que adolezco, peno y muero.*

CANCIÓN III

*Muscando mis amores
iré por esos montes y riberas,
ni cogeré las flores,
ni temeré las fieras,
y pasaré los fuertes y fronteras.*

CANCIÓN XII

*Oh! cristalina fuente,
si en esos tus semblantes plateados
formases de repente
los ojos deseados
que tengo em mis entrañas dibujados!*

CANCIÓN XXVI

*En la interior bodega
de mi Amado bebi, y cuando salia
por toda aquesta vega,
ya cosa no sabia,
y el ganado perdi que antes seguia.*



Paschoal



Rachel



Carlos

AS PESSOAS

♦ CASTRO REBELLO, famoso professor de Direito, jurista de enorme valor, homem de cultura imensa e de bom gosto a toda prova, está entusiasmado com os livros do escritor Brito Broca, que ainda não conhecia. Castro Rebello (de quem Graciliano Ramos, em «Memórias do Cárcere», traçou um pequenino retrato), que não é homem de elogios, encantou-se com a lucidez crítica dos ensaios do autor de «A Vida Literária no Brasil — 1900», e não se cansa de gabá-los. *** DERAM AO poeta Manuel Bandeira uma eletrola e vários discos long-playing, de compositores modernos, como Hindemith, Ravel, Fauré, Bartok, etc. Bandeira aceitou a eletrola, mas no dia seguinte foi à loja de discos trocar os músicos da vanguarda pelos mestres do passado, Bach, Mozart, Haydn, Beethoven, que reúnem as suas preferências... *** NA CHAPA renovadora que concorrerá às eleições para a presidência da Sociedade Protetora dos Animais, vários nomes de intelectuais são encontrados: Rachel de Queiroz, Lia Cavalcanti, Carlos Drummond de Andrade, Paschoal Carlos Magno, etc. *** TASSO DA SILVEIRA, contemplado com o Prêmio Machado de Assis (conjunto de obra) da Academia Brasileira de Letras, foi quem falou, dia 29 passado, em nome dos demais premiados de 1957, daquela instituição. *** ALVARO LINS afirmou em entrevista estar escrevendo uma biografia — a de Juscelino Kubitschek. Teminha ingrato... *** CAUSOU CERTO espanto nos meios intelectuais a nomeação do poeta Thiago de Mello para o cargo de diretor do Serviço de Documentação e História da Prefeitura do Distrito Federal. Vamos a ver como o poeta (e bom) de «Narciso Cego» e de outros livros dá contas de sua missão atual. *** AUGUSTO MEYER publicará brevemente, pela editora «O Cruzeiro», uma coletânea de ensaios, entre os quais o cheio de erudição e inteligência, sobre o antigo e sempre novo tema do «Ubi Sunt». Augusto Meyer está ministrando, na Faculdade Nacional de Filosofia, um curso de Teoria da Literatura para o qual chamamos a atenção de quantos se interessem por essa espécie de estudos entre nós. *** ADERBAL JUREMA passou de raspão pelo Rio de Janeiro, já tendo regressado a seu cargo de Secretário da Educação do Estado de Pernambuco.

CRÔNICA

Da fragilidade de nossa ficção

♦ A LITERATURA nacional, no que se refere especialmente à prosa de ficção, e em que pesem os encômios de tantos exegetas, ainda não atingiu a um grau de desenvolvimento sequer mediano. Em linhas gerais, é medíocre, falta-lhe uma base mais ampla e profunda, de cunho filosófico, de natureza cultural. País sem um pensamento próprio, sem u'a maneira peculiar de encarar a vida, o nosso não poderia, nos domínios da prosa de ficção, criar obras de grande peso, decorrentes unicamente da maturidade espiritual de um povo.

Tome-se um romance inglês — o «Jude the Obscure», de Hardy, ou o «Tristram Shandy», de Sterne: seus personagens nascem, crescem, vivem e fenecem segundo as coordenadas lógicas de uma concepção típica de vida. Agem segundo tais planos, são, antes de tudo, ingleses, nutridos de uma filosofia essencialmente britânica da existência. São tão intrinsecamente ingleses, que chegam a adquirir características e tonalidades universais. E o mesmo poderíamos dizer das vigas mestras do romance russo, do alemão, do francês ou do espanhol. Cada um deles é a tradução, em prosa, de um «modus vivendi» peculiar a esse ou àquele povo.

Leiamos, porém, um romance brasileiro (e muitas vezes no Brasil chama-se «romance» apenas a um conto por demais extenso, como acontece com os «romances» de Machado de Assis, esse grande contista —, dos poucos que verdadeiramente nos merecem esse nome: o que se nos antepara? Um vazio de idéias, um enredo que se apoia no nada, a que nenhuma sólida estrutura filosófica vem dar maior relevo. Grandes repórteres, talvez, nossos romancistas contentam-se com descrever cenários, em que os personagens mal se encontram integrados. Daí, decerto, o fato de possuímos tão poucos figurantes de realce, em nossa galeria de tipos de ficção: não são seres humanos, esses personagens — são fantoches.

Muitos julgam que fazer romance brasileiro é escrever uma história desenrolada em cenário essencialmente brasileiro, de onde o surto — hoje em vias de extinção — do romance nordestino, com todos os seus defeitos e qualidades.

Foi decerto reconhecendo o mal que viria, com seu poderoso engenho, fazer à prosa de ficção nacional o romance de José Lins do Rêgo, que o paulista Oswaldo de Andrade — a quem ainda não se estudou suficientemente, como precursor de tantas tendências da literatura brasileira atual — repudiava, por vezes em termos por demais veementes, a contribuição do paraibano ao romance brasileiro. Oswaldo acreditava (e certamente tinha razão) que, seguindo as pegadas de José Lins do Rêgo, muitas vocações jovens, tomando a nuvem por Juno, iriam fazer romances que, embora descrevendo paisagens brasileiras e desenrolados em regiões brasileiras, não traduzissem a mentalidade, o modo de encarar a vida, do natural do país. Será que para fazer romance brasileiro é preciso retratar um engenho de açúcar — e nesse caso, fazer pintura brasileira seria, digamos, pintar um papagaio?... (1)

A resposta só pode ser negativa. Mas, enquanto disso não se convencerem nossos jovens escritores, o remédio que temos é suportar-lhes a produção tacanha, pensando embora em dias melhores.

(1) NOTA — Encontro, em José Veríssimo («Hist. Lit. Bras.», José Olímpio, 3ª ed., 1954, pág. 145) a seguinte passagem a respeito do poema A Asunção, de Frei Francisco de São Carlos: «Chamar-lhe poema eminente nacional porque introduziu nas descrições aspectos da natureza brasileira, é equivocar-se sobre o sentido da expressão». Mestre Veríssimo tem razão.

COM ARMINDO PEREIRA (Romancista)

«O ROMANCE NORDESTINO ESTÁ EM UMA FASE
DE PLENA MATURIDADE»



♦ ARMINDO PEREIRA, romancista sergipano que estreou com «Flagelo» e que em seguida publicou «Açoite» — livro sobre o qual já nos manifestamos há cerca de ano e meio —, prepara-se para lançar a segunda edição de seu livro de estréia, dessa vez com prefácio de Brito Broca e ilustrações de Darel, em edição «O Cruzeiro». Armindo Pereira reviu o livro em sua maior parte, mas não o reescreveu: somente acrescentou, à primeira edição, inúmeros trechos novos, que completam o romance, tornando-o mais compreensível e perfeito. Sobre a Literatura brasileira atual, sobre as idéias do romancista, sobre seus planos, é a presente entrevista, terminada à porta da Exposição Camonianiana da

Biblioteca Nacional, num fim de tarde ameno, longe dos ônibus e dos lotações apinhados...

P — Onde e quando nasceu?

R — Em Aracaju, Sergipe, a 8 de setembro de 1922. Mas passei grande parte da infância em pequenas cidades do interior do meu Estado.

P — Como nasceu sua vocação?

R — Primeiro como leitor, a seguir como colaborador do «Tico-Tico» — e afinal lendo «O Guarani» e «Iracema», de José de Alencar, e «Céus e Terras do Brasil», do visconde de Taunay.

P — Que acha do romance nordestino na atualidade? Que rumos pensa venha a tomar o romance brasileiro?

R — Acho que o romance nordestino está em uma fase de plena maturidade. Considero imprevisíveis os rumos que venha a tomar o romance brasileiro.

P — Qual a função social da literatura?

R — A pergunta exige longa explanação, e o espaço é curto. A literatura, porém, tem uma função social.

P — Encontra-se a literatura brasileira numa encruzilhada?

R — Não o creio, pois é tão grande o número de escritores novos, que me parece haja um rumo certo para onde todos caminham.

P — Quais seus autores favoritos? Considera-se influenciado por algum?

R — Kafka, Camus, Mann, Dostoiewsky, Cervantes, Shakespeare, Dante, a Bíblia e os trágicos gregos. Quanto a influências, penso que é mais fácil aos críticos discerni-las, do que ao próprio autor.

P — Qual a mais importante estréia de ficcionista dos últimos anos?

R — Considero muitas as estréias importantes, e todas da minha admiração, indistintamente.

P — Qual o mais brasileiro: o romance de Lins do Rêgo, ou o de Guimarães Rosa? Por que? E o que é «romance brasileiro»?

R — Acho ambos muito brasileiros, na medida em que uma obra é brasileira — pois creio que qualquer obra tende a adquirir características universais.

P — Até onde podem entremesclar-se, num livro, poesia e romance?

R — Até onde termina a poesia e começa o romance: o difícil, porém, é dizer onde uma termina e começa o outro...

P — Como separa suas atividades literárias das jurídicas? Há choque entre elas?

R — Separo uma atividade da outra, mas o choque é inevitável — a literatura está sempre querendo levar a melhor, como se diz.

P — Se tivesse de expulsar da literatura brasileira contemporânea alguns medalhões, a quem escolheria?

R — Preferiria não expulsar nenhum, meu bom amigo.

P — Que acha da frase de José Lins do Rêgo, «Os medíocres possuem sua gramática, os escritores sua linguagem»? De modo geral, que acha da forma gramatical dos novos romancistas brasileiros?

R — Quem tem a extraordinária capacidade de fabulação de José Lins do Rêgo, deve ter tido suas razões para afirmar tal. Considero sintoma da maior importância, o fato da correção gramatical dos novos escritores.

P — Falando de modo genérico, não existe uma filosofia brasileira; influirá isso na não existência de um romance brasileiro típico? Até que ponto?

R — Não creio, absolutamente.

P — Que valor dá à vida literária?

R — O maior possível, mas até o ponto em que fazer literatura (ficção) me seja uma necessidade inelutável, irresistível de catarses de purificação ou purgação de sentimentos.

P — Quais seus planos para o futuro?

R — No momento, não tenho nenhum plano para o futuro.

ARTES

Bourdelle, a mulher e a criança

♦ TODOS OS anos, costuma o Museu Bourdelle apresentar uma exposição do artista seu patrono, grande escultor do princípio do século. Esse ano, a mostra compreende trabalhos relacionados com o tema: «A Mulher e a Criança», e abrange não somente esculturas, como pinturas, pastéis e aquarelas; ano passado, revelou um Bourdelle «Artista-de-Animais». Por ocasião da atual exposição, cerca de vinte grandes telas foram restauradas. Eram elas completamente ignoradas do público e nunca tinham sido expostas. São todas anteriores a 1912, época em que o artista executou uma série de afrescos e de baixos relevos para o teatro dos Champs Elysées. Depois, não pintou ele mais, praticamente, senão quadros de diminutas dimensões.

Esses trabalhos, e mais um bom número de guaches e de desenhos, estão agora expostos no Museu Bourdelle. Em um estilo pós-impressionista, o artista reproduz os traços de sua esposa ao tempo da juventude, e o da filha quando ainda bebê. Realizadas com o entusiasmo de sua jovem paternidade, tais obras, além das indiscutíveis qualidades técnicas, impõem-se à admiração do visitante pela frescura de sua inspiração e espontaneidade de execução. Porém, é nas esculturas que mais facilmente se pode adivinhar a evolução do artista. Todas elas, agrupadas na galeria principal da casa, e que tinham até então permanecido nos porões, por falta de espaço melhor, foram objeto de reparos, e de limpeza. As três épocas, em que se divide a arte de Bourdelle (obras da mocidade, período chamado «do Hércules» e período monumental) estão amplamente representadas. Ali está por exemplo uma de suas primeiras esculturas, exposta apenas no salão de 1886, e nunca mais. Avizinha-se com uma de suas últimas obras, chama-se «Mocidade», e foi conservada em segredo pela viúva Bourdelle. «Mocidade», no espírito do escultor,

devia ser ampliada. A estátua, quando terminada, seria apresentada como uma figura colossal, em côres. Na véspera de sua morte, quando se dirigia para o trabalho, dizia a seus íntimos, a respeito da estátua: «Vocês vão ver: minha obra foi apenas começada».

É esse testemunho emocionante da bela simplicidade e do juvenil entusiasmo do artista que hoje o público parisiense pode assistir. O largo tratamento dos planos, a facilidade com que a luz passa sobre os perfis, o ritmo sério que equilibra e anima as massas secundárias, demonstram que Bourdelle, sem nada renegar de suas buscas e descobertas, estava no caminho de uma profunda renovação. O lirismo, algo teatral, de suas grandes decorações, parecia prestes a ceder lugar a uma concepção mais estática dos volumes. A importância de Bourdelle como inovador da escultura e pioneiro da arte moderna é presentemente reconhecida em todo o mundo. Esse ano, com efeito, parece ser particularmente importante para a sua glória, pois nada menos de 82 bronzes e 56 guaches e desenhos foram reunidos nos «World House Galleries», de New York, enquanto outra exposição, de 32 bronzes e 30 desenhos, percorre com grande êxito os principais museus japoneses.



BOURDELLE — Pintura anterior a 1905.

INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA

YAKRITAMIN

INTOXICAÇÕES

ANEMIAS

YAKRITAMIN

COMPLEXO INJETÁVEL

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.
CAIXA POSTAL Nº 1.202

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BEL-HORMON nº 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BEL-HORMON nº 2. BEL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BEL-HORMON

Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 706
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Reembolso Postal um vidro de «BEL-HORMON»

Nº

NOME

RUA Nº

CIDADE

ESTADO

Preço no varejo Cr\$ 100,00

Pelo Reembolso Postal Cr\$ 135,50

Por Vale Postal Cr\$ 125,50

Há quasi
UM SÉCULO

MILHARES DE HOMENS
EM TODO O BRASIL
PREFEREM ESTE
CALÇADO

Calçado SOUTO



UMA
TRADIÇÃO
DE
ELEGÂNCIA
E
QUALIDADE

LEIAM

EU SEI TUDO

CR\$ 10,00

Loção XAMBU

DA BELEZA
E VIGOR AOS CABELOS
CONTRA A CASPA
E CABELOS BRANCOS
ÊXITO GARANTIDO



★ ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS ★
RÁDIOS - NOVIDADES
IMPORTADORES -

Mil



ELETRICIDADE
FREIOS HIDRÁULICOS
LIMPADORES PARAFRISAS

Mil

RUA MEXICO 98A - FONES 521066 226144

ATENÇÃO: ENCOMENDAS POR REEMBOLSO AEREO -
A MILIONÁRIA DO CASTELO -

SEM COMPROMISSO

Por FERNANDO PAULO

△

Paul Dudley White, um dos mais famosos cardiologistas dos Estados Unidos e médico particular do Presidente Eisenhower, passou por Roma em maio último. O professor White demorará algum tempo na Itália, quando manterá contacto com os grandes cardiologistas europeus.



△

Miriam Petacci, que é uma das mais importantes testemunhas do processo de Pádua, foi fotografada em Roma durante as corridas hípias da Praça de Sienna.

△

Alberto Sordi compareceu perante juízo para responder por lesão corporal que provocou em três moças com seu automóvel em 1956.

△

Anthony Steel esteve recolhido numa clínica de Neuilly. Os médicos declararam que as condições do marido de Anita Ekberg não inspiram cuidados, porém, não quiseram revelar a verdadeira natureza da enfermidade.



△

Yma Sumac e três detetives privados foram denunciados por Moisés Vivanco, marido da cantora, por violação de domicílio. Entre os dois cônjuges corre em juízo uma ação de divórcio e suas relações estão agora muito tensas. A cantora organizara uma reunião na casa do marido em Los Angeles, o que resultou numa clamorosa rixa entre diversos elementos.

△

Vittorio Gassman está preparando em Roma a peça «Oreste» de Vittorio Alfieri que, juntamente com Elena Zareschi, apresentará em Paris, no dia 7 de maio por ocasião do Festival Nacional.

△

Sofia Loren firmou um contrato para fazer um filme no México sob o título de «Dois Povos», para as Produções G. Sidney.

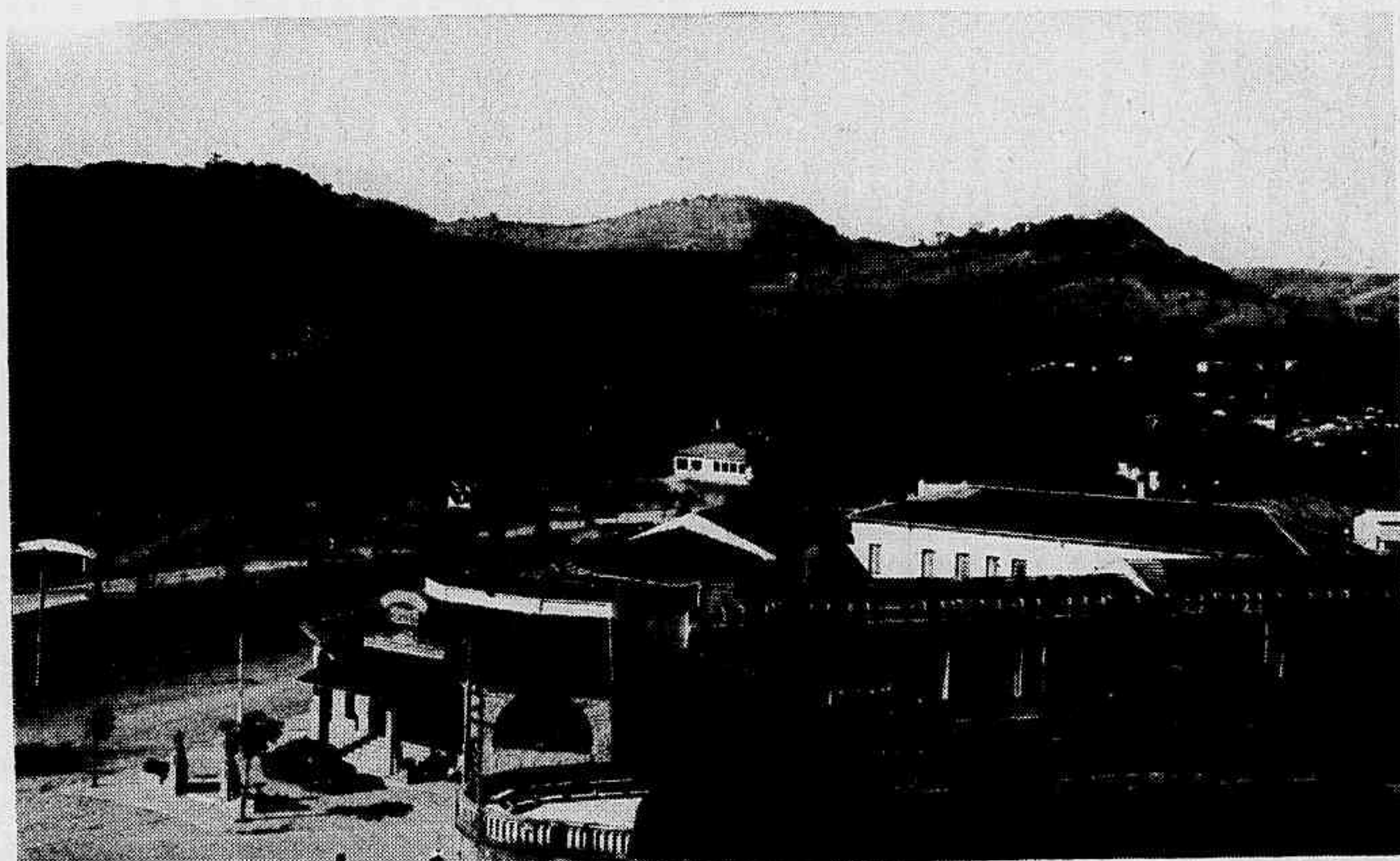
△

Selwyn Douglas intentou uma ação de divórcio contra sua esposa Elizabeth. As dissensões entre os dois cônjuges tiveram início quando a esposa do Ministro do Exterior da Inglaterra foi envolvido num incidente causado pelo automóvel dirigido pelo sr. Martin Lubdock.



(Continua na pág. 37)

ETERNA PRIMAVERA



Vista parcial de ÁGUAS DA PRATA e do GRANDE HOTEL PRATA.

♦ Aguas da Prata goza de um clima privilegiado em todos os meses do ano. Encastada num escrínio de verdura, pródiga em águas miraculosas, de temperatura primaveril mesmo na estação invernos. «ÁGUAS DA PRATA» é o recanto bucólico e maravilhoso para os doentes e para aqueles que precisam de retemperar energias gastas no bulício dos grandes centros urbanos. Situada a 818 metros de altitude, a estância de «ÁGUAS DA PRATA» é considerada por eminentes clínicos como superior à célebre Vichy, em França, pela presença dos sulfatos em suas águas generosas, sem rival na cura das moléstias do estômago, intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e poderoso auxiliar no tratamento da gôta.

AS DADIVAS DA NATUREZA, JUNTOU O HOMEM O CONFORTO DUM GRANDE HOTEL, MODERNO, FAMILIAR E ACOLHEDOR, O

GRANDE HOTEL PRATA

a 100 metros da estação ferroviária e a duzentos das principais fontes de água mineral (Fonte Antiga e Fonte Nova) oferece instalações confortáveis — apartamentos com banheiro ou simples quartos — e uma alimentação sadia e abundante e regimes dietéticos. Amplos refeitórios, salas para festas, para crianças, salão de estar, ampla varanda de frente com excelentes cadeiras para descanso, barbeiro, manicure e moderno cinema.

DESCONTOS de 20% NOS MESES DE MAIO A JUNHO E DE AGOSTO A DEZEMBRO



Parte da acolhedora varanda, lugar preferido pelos hóspedes. À direita, aspecto do Salão de Festas, comunicando-se com um dos grandes refeitórios.

Reservas de aposentos: «Exprinter», Av. Rio Branco, 57-A, Tel.: 23-5361 e outras agências de Turismo, ou diretamente com o Hotel pelos telefones 20, 29 e 4. Águas da Prata, Est. S. Paulo. ♦ ÁGUAS DA PRATA é servida pelo ônibus da Viação Cometa e Expresso Brasileiro, Limousines, Panair Nacional Transportes aéreos e Estrada de Ferro da Mogiana.



MYRIAN PÉRCIA

NOIVOU COM O TEATRO

A MENINA DE PETRÓPOLIS QUE TROUXE O PALCO DO BERÇO ★ ACHA QUE O TEATRO MODERNO É ANGUSTIANTE ★ "ELEGANCIA É PERSONALIDADE. QUEM TIVER UMA, TERÁ A OUTRA"
★ UM RETRATO, EXPANSIVO E ALEGRE, PODE EM DETERMINADOS MOMENTOS SER TRISTE

Reportagem de LUIZ SODRÉ

Fotos de ALBERTO FERREIRA

NA peça «A Viúva Astuciosa», que a companhia Tônia-Celli-Autran encenou em 1956 no Dulcina, uma moça de olhos grandes e belos, de cabelos longos e de covinhas nos dois lados da face, começou a chamar a atenção da crítica e do público. Ela fazia o papel que Goldoni fixara para uma mocinha muito jovem ainda, irmã da «Viúva» (Tônia) e apaixonada por um francês (Autran). Na intimidade, pouco recatada, a menina é viva e alegre. Seu nome no palco: «Eleonora». E na vida real? Myrian Pécia.

◆ O NOIVADO — Na peça, ela aparenta um desinteresse absoluto pelo casamento.

— E fora do palco? pergunta o repórter.

Myrian pensa um pouco e responde:

«Casamento? Noivei com o teatro. Pretendo fazer teatro a vida toda, intensamente. Se fôr colocada diante do dilema «lar ou palco», tenho a impressão de que penderei para o último». Myrian acha que ainda não teve uma boa oportunidade artística, embora considere que está agora, com Madame Morineau nas «Loucuras de Mamãe», cursando uma excelente escola.

Um dos seus grandes sonhos é fazer uma carreira sincera, de profundidade.

◆ FAZER CINEMA — «Gostaria de fazer também cinema» — diz. E parece que o fará dentro em breve, pois está convidada para participar da película «Estouro na praça».



O TEATRO É PARA ELA UMA VERDADEIRA DOENÇA: PEGOU COMO LOUCURA.

REVISTA
DA SEMANA

Myrian acha que o físico nada adianta no palco. "Talentos, sim". E olhem quanto ela é insuspeita para fazer esta declaração.



ESPERA ALGUM DIA SER TAMBÉM UMA PROFESSORA DE HISTÓRIA.

MYRIAN PÉRCIA NOIVOU...

Depois, pretende ir à Europa, ainda este ano, a fim de visitar a Itália (sua descendência é italo-brasileira), Espanha, Portugal, França e Grécia.

Quer ver de perto como se faz teatro em todos esses países.

Conta:

«A princípio, meus pais e minha família resistiram à idéia de meu ingresso na vida de artista. Mas terminaram aceitando-a e compreendendo-a. Pois teatro em mim é uma doença: pegou como loucura.»

Prefere o gênero dramático, embora não desgoste do cômico. Adoraria trabalhar na peça «Santa Joana», de Shaw. Admira Tennessee Williams, Shakespeare, Pirandello, Anouilh e Saint-Exupéry.

— Que acha do teatro moderno?

«É angustiante.»

— E dos palavrões de certas peças? (O repórter referia-se à «Gata em teto de zinco quente»).

«Não acho nada de mais. Um público esclarecido pode ouvi-los e compreendê-los dentro das reais intenções que levaram o autor a incluí-los no texto.»

♦ A PETROPOLITANA — Myrian nasceu em Petrópolis num dia 10 de julho. Está, assim às portas de mais um ano de vida. E quase outro tanto de teatro.

Pois ele veio comigo do berço — explica. Já no Jardim de Infância, participava de representações infantis. Para o «Duse», a convite de Pascoal Carlos Magno, entrou em 1954, como amadora, trabalhando em duas peças: «Tropeiros», de Ivan Pedro Martins e «Fedra», de Racine.

«A Pascoal, devo muito, como lhe deve também toda a geração de grandes e novos atores e atrizes (Sérgio Cardoso, Sérgio Brito, Ana Edler, Cacilda). Por isto, eu o chamo de «tio Pascoal» e lhe devoto grande carinho. Acho que ele me estimulou bastante.»

— E, além dele, quem lhe estimulou também?

«Eu mesma.»

♦ O PAPEL DE «BRANCA» — Depois da experiência amadorista e de programas de televisão, entremeados com narrações na Rádio Globo, Myrian foi convidada por Adolfo Celli para fazer um teste no TBC. Passou no teste, mas não chegou a estreiar porque «Liola» de Pirandello não foi à cena. Continuou trabalhando na televisão, até que Celli a convidou novamente para outro teste, já depois de ter saído do TBC. Foi aprovada plenamente mais uma vez e desempenhou o papel de «Branca», na peça Otelo. Trabalhou depois em «A Viúva Astuciosa», «Dois a dois» e, em «As Loucuras de Mamãe».

«Previ que essa comédia gostosíssima em que estou trabalhando agora demoraria vários meses no cartaz. Disse-o a Jota Gama, seu autor. E tenho a impressão de que acertei nos meus prognósticos. Esperem e verão.»

Mas a sua grande emoção foi mesmo a estréia na peça Otelo, fazendo o papel de «Branca»: «Era a primeira vez que trabalhava como profissional. É impossível descrever a emoção daquele instante em que o pano sobe e temos o batismo de fogo com o público. Felizmente, saí-me bem. E a crítica foi bondosa comigo, como, aliás, tem sido até hoje.»

♦ TORCEDORA DO BOTAFOGO — Myrian mora no Rio, em companhia de uma tia, ali em Ipanema. Suas irmãs e seus pais residem em Belo Horizonte.

É botafoguense.

«E isto quer dizer tudo em matéria de sofrimento» — acrescenta. Tem medo de avião. Mas tem viajado muito pelos ares, não sem antes desabafar o seu pavor. Por isto, quando lhe falam na viagem para a Europa, condiciona:

«Gostaria imensamente. Mas só se fôr de navio.»

— Qual a sua opinião sobre Carlos Lacerda?

«Eu não me meto em política, que considero uma coisa muito complicada.»

— E sobre os homens ditos elegantes?

«Elegância é personalidade. Quem tiver uma, terá a outra.»

— Qual o predicado que mais admira nos homens?

«A sinceridade. Mas não apenas nêles, como em qualquer outra pessoa.»

♦ GOSTOS E DESGOSTOS — Myrian gosta de: 1) Ler. 2) Luar. 3) Pôr do sol. 4) Gatos e 5) Caymmi.

Desgosta de: I) Mexericos. II) Bombas de São João. III) Gente que fala alto. IV) Pessoas ridículas. V) Engordar.

Todo o seu tempo é tomado atualmente por múltiplas e variadas ocupações: teatro à noite e, certos dias, à tarde, também; aulas pela manhã, pois se prepara para o vestibular de História da Faculdade de Filosofia; programa «Cine Teatro H-8», na Rádio Mauá, às terças-feiras; teatrinho «Atrol» nos domingos na TV; e outras peças na televisão.

No meio de toda essa agonia, ainda encontra tempo para a natação e o tênis.

Seus poetas preferidos são: Carlos Drummond de Andrade, Manoel Bandeira e Vinicius de Moraes.

— E os romancistas?

«Érico Veríssimo.»



ALTURA: 1 metro e 52. PESO: 52 quilos. MANEQUIM: 42.

♦ O RETRATO (TRISTE) — Myrian Pércia, se não morasse no Rio, gostaria de morar na Bahia. E se pudesse retroagir, no tempo e no espaço, ficaria muito satisfeita se chegasse a viver na Grécia antiga, «entre os pensadores».

Certa vez, um admirador apaixonou-se por ela. Mas Myrian só veio a sabê-lo um ano depois, numa confissão que tinha um samba de Caymmi como fundo musical. E ficou espantada:

«Como é que se consegue esconder um sentimento tão forte durante tanto tempo? Acho que esse rapaz, no fundo, é um grande artista, sem o saber.»

Falando correntemente o francês e o espanhol, Myrian chega, assim, muito jovem ainda a um ponto avançadíssimo de uma precoce e meteórica carreira de artista. Mas acha que ainda falta muito para que se realize completamente todo o sonho de vir a ser, um dia, uma grande atriz. «Resta, agora, caminhar para a frente. E é o que farei, com toda a decisão e plena de esperanças.»

Nossa última pergunta nada tem a ver com teatro:

— Se fôsse pintora, como faria seu próprio retrato?

«Expansivo e alegre. Em determinados momentos, porém, fá-lo-ia triste.»

RIO DE JANEIRO POÇOS DE CALDAS LINDOIA SERRA

NEGRA AGUAS DA PRAIA BELO HORIZONTE

SÃO PAULO SANTOS SÃO VICENTE

Sempre às suas ordens!



**EXPRESSO
BRASILEIRO**

JUNDIAÍ

CAMPINAS RIBEIRÃO PRETO SOROCABA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

BELO HORIZONTE

Av. Ipiranga 885 - Fone 34-1395 | Pça. Mauá (Estação Rodoviária) Fone 23-3912 | Rua Oiapoque 276 - Fone 4-9060

TRAJETÓRIA EVOLUTIVA

♦ «É um livro destinado a atrair a atenção do leitor para o conhecimento de si próprio e de seu papel no Universo. Nos dois capítulos iniciais é feito um estudo rápido sobre a matéria e a energia, tal como nós as apresentamos cientistas e filósofos. As noções científicas utilizadas estão expostas em caráter bastante elementar de modo a poderem ser apreendidas facilmente. Uma vez estudadas matéria e energia, como elas se nos apresentam apoiadas nos cálculos físicos e químicos, solicita, insistentemente, o nosso raciocínio, a existência de um outro princípio, que não o princípio matéria e energia, para, em conjunto ambos, transformarem a complicada heterogeneidade de funções de nosso corpo, na perfeita homogeneidade fisiológica com que elas maravilhosamente surgem ante as minuciosas pesquisas dos cientistas. Afirmam, entretanto, em geral, os fisiologistas, que as manifestações de vida, e mesmo de inteligência, nada mais são que propriedades da matéria, embora concordem que a matéria componente do corpo humano é exatamente a mesma matéria inanimada conhecida.

♦ Mas a verdade é que devem eles próprios, os fisiologistas, sentir-se hesitantes e confusos ao afirmarem serem os movimentos executados pelo homem, o equilíbrio e o funcionamento de seu complexo corpo, as vibrações da matéria cerebral nada mais que propriedades da matéria.

Nota — TRAJETÓRIA EVOLUTIVA — pelo Cap. Aviador Felino Alves de Jesus, estudando cientificamente as relações existentes entre o homem e o Universo, de acordo com os princípios Força e Matéria — 2ª edição aumentada, Cr\$ 20,00. Cada volume, pelo Correio custa mais Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros). Para o estrangeiro, mais Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros). As remessas deverão ser feitas por vale postal, valor declarado, ordens ou cheque nominal, e nunca em cartas de portes simples, e endereçadas ao centro Redentor, à rua Jorge Rudge, 119 — Rio de Janeiro.

GRANDE FOCO

Transcrito do livro «RACIONALISMO CRISTÃO» (Continuação do número anterior)

Os «deuses» podem adorar um pedaço de pau, talhado, e com feições humanas, porque o livre arbítrio não impede que o ser satisfaça a sua vontade de adorar, instintiva e irracional. Mas quando essa adoração se volta para um espírito, como, no caso, o de Cristo, o aspecto da questão assume outra gravidade, porque as suas irradiações de fraqueza, de miséria moral, de debilidade mental e de inferioridade, poderiam prejudicá-lo, na sua espiritualidade, se pela ação das leis naturais, essas irradiações prejudiciais não fossem retidas pelas correntes alins do astral interior, a responsabilidade do adorador, porém, não desaparece.

Nenhum adorador é capaz de dissociar a idéia de adorar da de pedir. Adorar e pedir são duas muletas iguais para uma invalidez mental. Esse deus a quem são dirigidos os pedidos é tão desavisado, imprudente e imperfeito que precisa tomar conhecimento do pedido feito pelo misero encarnado, para verificar que algo está errado, e então, o atende. É preciso que se lhe peça piedade, para que se apiede; que lhe peça misericórdia, para que seja misericordioso; que se lhe peça paz, para que pacifique; que se peça justiça, para que seja justo! Tão ignorante é ele que, só atende, depois de despertado pelo pedido! Além desse deus está uma corte gigante de pedintes, de seres inconscientes, de cegos ao ridículo, de vítimas do fanatismo religioso.

O dever do homem é ser honrado, é ter caráter, é ser trabalhador e cumpridor das suas obrigações. É conhecer-se a si mesmo; é não vacilar diante dos seus deveres; é saber dar exemplos de conduta moral e de valor. Essas qualidades, todas, pode cultivar a criatura, sem o apoio desta ou daquela religião. Os princípios doutrinários devem existir para despertar o encarnado para a Vida e nunca para ampará-lo ou desculpá-lo nas suas fraquezas, nas suas inclinações para o vício ou más costumes.

Os deuses mitológicos também fizeram milagres, na imaginação fantasista dos seus adoradores, e daí a autoridade que tiveram junto aos seus fiéis. Não há, pois, diferença sensível entre os deuses milagreiros da mitologia e os não menos milagreiros das variadas religiões atuais. Apenas a diferença está em que os processos de adoração progrediram, se aperfeiçoaram. A mercantilização do pretense espiritualismo religioso adquiriu fóros de civilização, e por isso é dirigida com mais proveitosos resultados e com mais apurada astúcia.

As religiões possuem, em regra geral, os seus livros. Por sagrado querem dizer, puro, sem pecado, perfeito, inatacável. Dentro deles pode haver as maiores profanações, os mais crassos erros, as mais torpes afirmações, os maiores absurdos, que nenhuma crítica será admitida. Diante dessas irreverências o espírito pode estar recer, mas não pode analisar. Em se tratando da bíblia é sabido que foram alterados vários textos originais, com o objetivo de favorecer a fixação de um sistema religioso com funções rendosas, de maneira a propiciar fundos suficientes para sustentar, com folgas sobras, a legião sacerdotal, mantenedora do sistema. Somente a palavra «perdão» naquele livro introduzida, com habilíssima maneira e excepcional visão, produziu já, como inda produz, uma renda de incalculável valor.

Durante muitos séculos a religião propugnava pela ignorância dos seres. Esse estado era conveniente aos manejos dos orientadores religiosos. Os que fossem ignorantes e ricos deveriam estar sempre bem junto da Igreja. Para estes foi introduzido nesse livro sagrado chamado «bíblia», este versículo de manhoso fim: — «Bem aventurados os pobres de espírito, porque dos tais é o reino dos céus».

(Continua no próx. número)

SEM COMPROMISSO

(Conti. da pág. 28)

△

Odile Rodin, a quinta mulher de Porfirio Rubirosa, escreveu da América Central, onde se encontra ao lado do marido, a Gilberto Graziani, dizendo-se preocupada com o clima americano. É que aumentou cinco quilos em alguns meses. Odile tem vinte anos e Rubirosa conta 47.



△

O Barão de Portanova casou-se secretamente com a belíssima modelo sueca Ingrid Gustavsson. O matrimônio constituiu uma surpresa para o mundo aristocrático de Roma. Os nubentes partiram em viagem de lua de mel: o destino ainda continua ignorado.

△

Jacques de Bollardiere, o General francês que havia testemunhado em favor do diretor do «Express» contra os métodos de repressão na Argélia, foi nomeado Vice-Comandante em chefe das forças da África Equatorial e do Camerum. O general cumpre no momento uma pena de 60 dias de prisão infligidos por ter prestado testemunho em favor do diretor do referido jornal.



△

Elizabeth Taylor foi vitimada por uma nova crise que periodicamente vem atacando sua coluna vertebral. Encontrava-se em Nice com o marido e os dois filhos, quando se viu obrigada a voltar para Londres. Liza havia anunciado há algumas semanas que estava esperando um outro bebê.

△

A Imperatriz Soraia e o Xá da Pérsia encontram-se na Suécia a fim de consultar a um especialista sobre as causas da esterilidade da princesa.



△

Ursula Andress e John Derek estão em visita a Roma. Afirmam tratar-se de uma viagem de mero turismo, mas não quiseram revelar o verdadeiro motivo que os levaram à capital italiana.



APRENDA A DANÇAR

Chá-chá-chá — Dois e Um — Guaracha — Bolero — Marcha — Rumba — Swing — Samba — Tango — Mambo — Baião — Choro — Valsa — Fox — em apenas 10 dias, pelo moderno método do Prof. Gino Fornaciari, autor do livro «Como Aprender a Dançar», já em 8ª Edição, melhorada, contendo 140 gráficos, que permite a V. S. aprender em seu domicílio, sem professor. Faça seu pedido, pelo Reembolso, à Caixa Postal, 649 — São Paulo, Cr\$ 110,00. — Encontra-se também à venda em todas as livrarias do Rio e de São Paulo. O Prof. Gino Fornaciari mantém um curso especializado de Aulas Particulares, diariamente, das 9 hs. às 22 hs. à Avenida Liberdade, 120 — 2º andar — conj. 8 — São Paulo.

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



“GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA”

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias

Acaba de aparecer a 16ª edição deste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Todas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, ele o substituirá. Quem possuir um exemplar deste livro tem sempre ao seu dispor médico e farmácia

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e solidamente encadernado Cr\$ 160,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Marconi, 40 — Caixa Postal 258
SÃO PAULO

Remetemos para todo o Brasil pelo reembolso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

BANCO DO COMÉRCIO S. A.

O MAIS ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1875 — CAPITAL e RESERVAS Cr\$ 179.107.824,70

SEDE: RUA DO OUVIDOR, 93/95 — Telefone 43-8966

End. Telegr.: «BANCOCIO» — Caixa Postal 633

AGÊNCIAS METROPOLITANAS

AGÊNCIA MEIER: Rua 24 de Maio, 135 — AGÊNCIA TIJUCA: Praça Saenz Peña, 9 — AGÊNCIA SÃO CRISTÓVÃO: Rua São Luiz Gonzaga, 173 — AGÊNCIA RIACHUELO: Rua Riachuelo, 367 — AGÊNCIA URUGUAIANA: Rua Uruguaiana, 7 — AGÊNCIA COPACABANA: Avenida N. S. Copacabana, 1155 — AGÊNCIA MADUREIRA: Estrada da Portela, 44.

SUCURSAL NA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO:
Rua Álvares Penteado, 196/200 — Caixa Postal, 8213.

EM MATÉRIA DE DISCOS

★ DISCOS MAIS VENDIDOS DURANTE O MÊS

- 1º — *QUE MURMUREM* — Gregório Barrios.
- 2º — *A BONECA CHOROU* — Bolinha & Cidoca.
- 3º — *SAUDADE DA BAHIA* — Dorival Caymmi.
- 4º — *EL PAÑUELITO* — Dalva de Oliveira.
- 5º — *ANGÚSTIA* — Gregório Barrios.
- 6º — *QUE MURMUREM* — Roberto Luna.
- 7º — *ANGÚSTIA* — Lucho Gatica.
- 8º — *OBSESIÓN* — Lucho Gatica.
- 9º — *AUTUMN LEAVES* — Nat "King" Cole.
- 10º — *HIGH SOCIETY CALIPSO* — Louis Armstrong e s/orq.

★ LONG-PLAYING — (33 1/3 R. P. M.)

- 1º — *EU VOU PRA MARACANGALHA* — Dorival Caymmi.
- 2º — *ORACIÓN A MI AMADA* — GREGÓRIO BARRIOS
- 3º — *AMOR E MÚSICA* — Franck Pourcel.
- 4º — *HIGH SOCIETY* — Diversos.
- 5º — *BRASIL DIA E NOITE* — Luiz Arruda Paes.
- 6º — *ALBUM DE VALSAS DE STRAUSS* — Mantovani.
- 7º — *SAUDOSA MALOCA* — Demônios da Garoa.
- 8º — *ALBUM DE TANGOS FAVORITOS* — Mantovani.
- 9º — *BOITE CAROLINA* — Carolina Cardoso de Menezes.
- 10º — *AMOR, DANÇA E VIOLINOS* — Franck Pourcel.



PEGGY LEE

CRÔNICA

GENTE DE RÁDIO

Gente de rádio sempre foi frase feia. Tanto assim que, nessa luta que esse rádio empenha até hoje, os que ficaram ficaram, os que se foram, muitos se arrependeram. Mas, deixaram a velha frase marcada no lombo dos que estão na profissão: «gente de rádio». Nesse momento de agora, bons faturadores preferem passar para o lado da grã-finagem, abandonando o microfone, numa pinturinha de cal para aquela afirmativa de que o rádio paga bem mas não é profissão para o seu gosto. A verdade é que os grã-finos dão a vida para botar o bico num microfone, ou pelo menos ouvir seus nomezinhos curtos no rádio. Por conta desta fama, uma fama sem origem, o rádio já perdeu uma infinidade de cantoras. Digo cantoras para não citar a cifra de cantor que de fato é bem menor. As moças foram queridas pela beleza da voz e uma vez enamoradas ganharam como prêmio de amor um presente raro: o casamento em troca do abandono do rádio. E assim foram para longe do microfone Roxane, Marília Batista, Jeanete de Almeida, Sônia Carvalho, Stela Maris, Lêda Barbosa e tantas outras. Só tenho lembrança de Mauro de Oliveira e Mário Reis que deixaram o rádio, por melhores postos. Neste dia de agora, são grandes, enormes, os cartões de apresentações de moças bonitas que não cantam, aos nossos variados diretores de estação. Documento legal de que o rádio melhora. Ontem, a moça cantora entrava armada de pai ou mãe, atestando assim garantia, como se com tanta luz que o rádio tem, perigosa fôsse para uma mocinha a figura do homem. Tempos mudados estes de agora! Quem está de fora quer entrar para o rádio e o rádio só lamenta ter perdido aquelas vozes que lá em cima citei e certamente as trocaria por um punhado de bagulhos que ele possui na vaga daquelas outras. Rosemary Clooney é casada com José Ferrer. E' um exemplo bom para quem é da arte. Quem não é dela, bom mesmo é fazer panquecas para encantar o marido ou sendo homem andar de bonde, ser bom rapaz, marcar o ponto e chegar com um embrulhinho de manteiga em casa. Se o rádio não tivesse esse toque de boemia organizada não seria também arte, como o teatro é, como o cinema é, como tudo é quando vale talento, bom gosto e ausência de livro de ponto e férias regulamentares.

TÓPICOS DA ODEON E CAPITOL

1 — Sylvia Telles, acaba de concluir o seu primeiro LP, para os Discos Odeon. Neste long-playing, Sylvinha reúne entre outros números do seu repertório, alguns sucessos atuais, tais como: «Chove lá fora», «Se todos fossem iguais a você» etc...

2 — Pronto para ser lançado no Brasil, pela etiqueta Capitol, o mais recente sucesso em 33 1/3 R.P.M. de Frank Sinatra, «This is Sinatra».

3 — Luís Bonfá, o mais novo integrante do «cast» Odeon, iniciou a sua produção nesta etiqueta, gravando um maravilhoso LP. Com arranjos seus, Bonfá brilha interpretando números como: «Over the rainbow», «Sambolero», «Tenderly» e «Caixinha de Música».

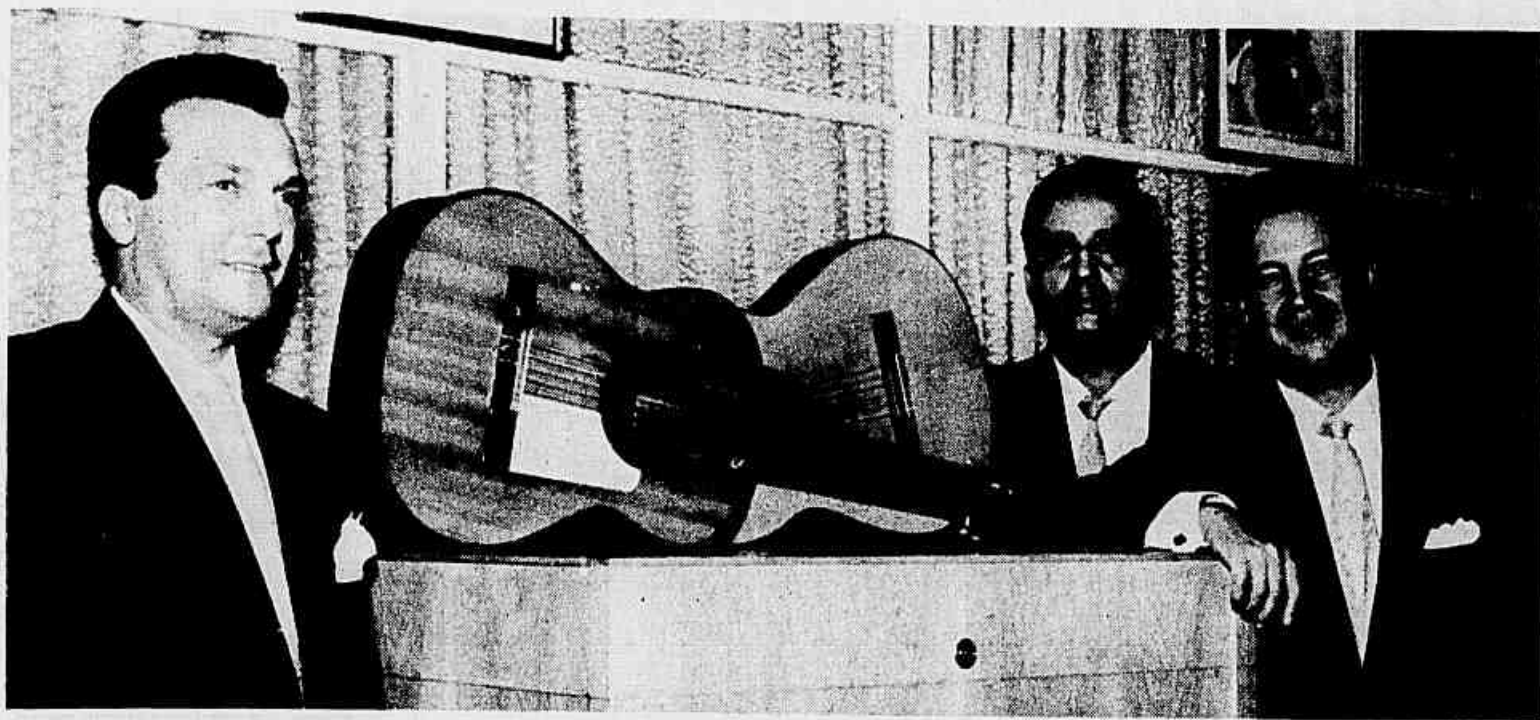
4 — Peggy Lee retorna ao Suplemento Capitol, com um 78 r.p.m. As músicas são «Every Night» e «Baby, baby wait for me», e os acompanhamentos estão a cargo de Nelson Riddle.

5 — «Espera-me en el cielo», é a gravação que traz de volta, em grande estilo a voz de Lucho Gatica.

«ROBIN HOOD»

Prosseguindo em sua série de lançamentos infantis, a Fábrica Odeon acaba de gravar um long-playing de 10 polegadas, apresentando a história do famoso aventureiro «Robin Hood». Trata-se de uma produção e adaptação de Fernando Lôbo, e que teve como intérprete, destacados elementos do rádio-teatro brasileiro. Narração de Aloysio de Oliveira.

QUATRO INSTANTÂNEOS SÃO NOTÍCIAS



★ **TRIO LOS PANCHOS**, recentemente estiveram no Brasil e realizaram uma temporada de grande êxito. Um trio que ainda não acabou. O seu fundador é irmão do famoso cantor mexicano Tito Martinez, que foi casado com a nossa Angelita do mesmo sobrenome até hoje.



★ **HELENINHA COSTA** parece rir deslumbrada com o bigode quilométrico do cantor. Ele, todos já sabem quem é: Bienvenido Granda, aquele que espalhou pelo mundo o bolero "Angústia". Heleninha está estrelando um programa as quintas feiras: "Este Mundo é uma bola" (programa de Manuel Barcelos).



★ **PAULO ROBERTO** é o produtor de maior segurança do rádio brasileiro. Costuma entregar seus programas em cima da hora e quando o interpelam responde: "sou um produtor à minula mas o meu programa chega no microfone ainda quentinho". É um dos mais queridos do rádio. Ele aqui está com Herivelto Martins.



★ Este é outro "trio" famoso. Aqui está Manuel Barcelos, a figura mais querida do rádio e que dentro do rádio não fez apenas gritar a anúncios e programas. Ele está acabando de fazer o Hospital do Radialista, obra construída com a força de seu ideal. O do meio é o cantor Francisco José e a moça a nossa Marlene.

UM POUCO DA VIDA DOS CARTAZES



A MORENA MAIS SESTROSA NÃO É DA BAHIA

◆ Angela Maria não é mais assunto. É notícia conhecida. É fato consumado sem despertar mais interesse a quem quer saber coisas. É que a moça é cartaz mesmo, assim como foi Carmem Miranda, assim como é Frank Sinatra. Notícia é coisa nova: um crime bárbaro, um assalto à mão armada, ou mesmo um calouro que surgiu de forma surpreendente, o que é muito raro. Esta moça aparece nesta coluna por uma questão de obrigação nossa de ter também que render homenagem ao seu talento artístico. Escrever sobre ela é difícil: as revistas especializadas (Revista do Rádio e Radiolândia) fazem isso todas as semanas. Poderemos apenas dizer que, desta seção mandaremos notícias sobre ela, fotografia dela, e nada mais.

◆ Angela Maria começou a sua carreira humildemente. Cantou em «dancings» e ganhou sua primeira oportunidade gravando um disco na Vitor. Foi Othon Russo quem a levou para este caminho de glória. Isso ela não diz à imprensa. A sua primeira e grande oportunidade foi num «show» da «boite» «Casablanca» ao lado de Dorival Caymmi: «Coisas e Graças da Bahia» — Isso também ela não conta nas suas variadas entrevistas. E são essas duas coisas, as únicas novidades que podemos contar da cantora que fatura para mais de 300 mil cruzeiros mensais e que vive sozinha e sem amor.

O QUE IMPORTA É O PRAZER DA PROCURA

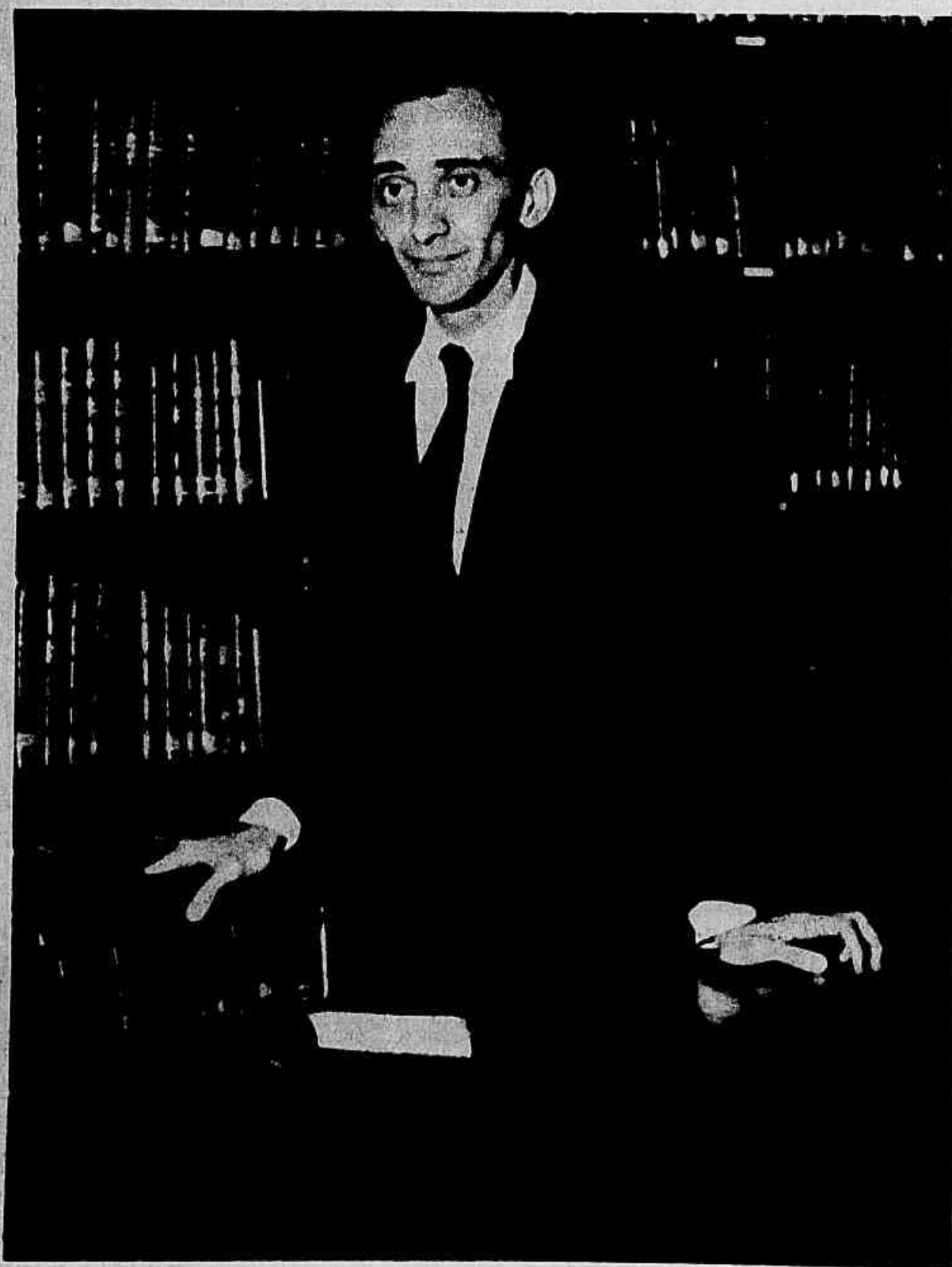
FRANCISCO PEREIRA DA SILVA FALA SOBRE TEATRO ★ O DEVER DA CRÍTICA ★ A

GERAÇÃO DE RECALCADOS NAS PLATÉIAS ★ TEATRO A 120 CRUZEIROS ★ O ELEMEN-

TO ESTRANGEIRO E SUA CONTRIBUIÇÃO AO PROGRESSO DO TEATRO BRASILEIRO

Reportagem de PAULO FRANCIS

Fotos de VITO VASCONCELOS



Francisco Pereira da Silva deixou a crítica. Voltou a ser somente autor. Terá mais tempo para escrever e dedicar-se mais intensamente ao teatro.

FRANCISCO Pereira da Silva deixou de ser crítico de «O Diário Carioca», para voltar a escrever peças. Já teve representadas «Lázaro», «O Caso do Chapéu» e «As Memórias de um Sargento de Milícias», as últimas sendo adaptações de Machado de Assis e de Manoel Antônio de Almeida, respectivamente.

O problema se resume no seguinte: o autor não escreve peças para guardá-las na gaveta. Necessita negociá-las com os empresários. E os empresários não gostam de críticos da tempera de Francisco, que apontam desvios e tropeços em suas atividades. A honestidade não compensa para o crítico-autor. O remédio é comprometer-se, ou deixar a crítica. Francisco, sendo dramaturgo por vocação, desistiu de quebrar lanças pelos outros. Quem pode recriá-lo?

◆ No Brasil, ainda não se formou o hábito da crítica. Conhecemos a guerra ou a paz. Ou se adula ou se massacra. Não há meio termo. Ai daquele que analisa, que revela, simultaneamente, os defeitos e as qualidades de alguém. Perde o amigo, se amigo, e ganha sempre inimigo. Tudo isso e o tédio também. O espectador vai ao teatro quando lhe dá na telha. Não tem compromisso de presença para com ninguém. Já o crítico vê tudo que acontece no palco, desde Paulo Autran a Procópio. E mais: tem a obrigação de manifestar-se por escrito sobre o que vê, mesmo que isto lhe provoque urticária. Quatro anos de visitas às revistas da Praça Tiradentes, às Eva Tudor etc., levaram Francisco ao Equanil. Ele não perdeu, todavia, o gosto pelas coisas de teatro. E a prova disso é que, aqui está, hoje, opinando sobre problemas, cuja solução considera imprescindível ao teatro.



Um dos melhores elementos da sua geração, preocupado, crítico de tempera, mudou de seta: talvez inconformado e desiludido. Ser crítico do Brasil ainda não chega a ser entusiasmante.



O QUE IMPORTA É O PRAZER DA PROCURA

PERGUNTA 1: — Por que deixou a crítica?

RESPOSTA: — Nunca fui e não serei um crítico. Mas como cronista de teatro procurei sempre orientar o público para o melhor. Cometi erros, devo ter sido muitas vezes involuntariamente injusto, mas fui sempre sincero. Aproveito a pergunta para dizer também que nunca fui a um espetáculo por mero dever de ofício. Sempre procurei, nas noites de estréia, êsse encontro com a poesia, coisa que, infelizmente, raramente acontecia.

PERGUNTA 2: — Há quatro anos, você vê teatro, no Rio, como crítico. Subiu o preço das entradas, nesse tempo, de Cr\$ 40,00 para Cr\$ 120,00. Êste corresponde à qualidade da mercadoria vendida pelos empresários? O público ganha culturalmente, assistindo ao grosso dos espetáculos em cartaz?

RESPOSTA: — Não. O preço é muito alto para a mercadoria que, raramente, consegue ser de boa categoria. O público deve merecer mais atenção — da crítica como das empresas — para que não saia do teatro com a sensação de que foi roubado ou, o que é mais deprimente, esbofetado. E quem apanha e não tira a forra é para sempre um recalado. Assim, somos responsáveis por uma geração de desajustados.

PERGUNTA 3: — O elemento estrangeiro deixou de ser necessário ao teatro? É fato de que não mais precisamos de Gianni Ratto, Celi e Ziembinski? A presença deles só serve para manter no desemprego profissionais nascidos no Brasil, e para poluir a prosódia dos atores?

RESPOSTA: — Não, absolutamente. O que realizamos nestes dez anos de «renovação» do teatro profissional devemos a diretores da envergadura de um Ziembinski, Celi e Ratto. Certo que, se hoje temos uma outra concepção da arte cênica, uma mocidade mais entusiasta e ao mesmo tempo mais conscientemente exigente é, não tenhamos dúvidas, o resultado da presença de homens como Ratto e Celi. Ziembinski não está de todo sem razão quando declara ter despertado no Brasil a consciência do Teatro. Não fôsse a presença desses diretores nas nossas companhias e não teríamos hoje uma equipe bem promissora de jovens diretores e intérpretes. Duvido que um moço queira, hoje, ser assistente de um Delorges Caminha, por exemplo, e no entanto se sentiria muito feliz se convidado a trabalhar com um Gianni Ratto.

Não acredito na história de diretor estrangeiro «poluir» a prosódia de nossos atores e de deixar no desemprego profissionais nascidos brasileiros.

PERGUNTA 5: — Qual a sua impressão sobre o movimento encabeçado pelo TBC, que abrange a Cia. Maria Della Costa, Cia. Sérgio Cardoso, o Teatro de Arena, o Tablado, etc.?

RESPOSTA: — A melhor. Com o TBC surgiu uma nova mentalidade teatral. O teatro começou, verdadeiramente, a interessar a todos. Hoje é com prazer que vemos escritores como Manuel Bandeira, Raul de Queiroz, Guilherme de Almeida, Antônio Callado, Vinicius de Moraes e tantos outros prestigiando o movimento teatral. Já vai para dez anos o tempo em que o nosso teatro se estiolava nos «cenários gabinetes» da Cinelândia. Com o TBC ganhou a cena brasileira um novo público. Ainda há, naturalmente, algumas empresas que tentam reanimar o seu teatrinho «flamboyant» e chegam mesmo a se empavonar com as «medalhinhas de ouro» dos «fidèles» da ABCT (é bom que o leitor não procure saber o que significam estas siglas), mas já não são levadas a sério, e isto é o que importa.

Também, para que o TBC surgisse de um copo de uísque na «boite» Oásis, de São Paulo (e se estamos certos que o uísque era do legítimo) era preciso que o campo já estivesse mais ou menos trabalhado e nos acode então a experiência de Alvaro Moreyra com o seu «Teatro de Brinquedo», «Os Comediantes», com Brutus Pedreira, Santa Rosa, Luiza Barreto Leite, Adacto Filho e Ziembinski e o movimento estudantil que se estendeu por todo o país, com Paschoal como porta-bandeira. Nunca será demais louvar a ação quase delirante de Paschoal Carlos Magno em favor do nosso teatro. Hoje podemos nos dar ao luxo de duvidar de seu gosto, por exemplo, mas nunca esquecer e muito menos negar a importância de um movimento que empreendeu sozinho.

PERGUNTA 6: — Como autor, você se sente à vontade sendo decretado o 1 x 2 nas companhias?

RESPOSTA: — Constrangidíssimo.

PERGUNTA 7: — Como você vê o teatro, e o que deseja dele?

RESPOSTA: — Se você me quer acaciano direi verdades assim: instrumento capaz de nos dar a justa medida do Homem; ou à Flash Gordon — como a primeira experiência atômica; mas o melhor é dizer que o Teatro me leva a um mundo pressentido e desejado — e aí você me obriga a ser pedante e a transcrever o Proust do vizinho — «comme un voyageur qui aperçoit sur une terre basse une première barque échouée que répare un calfat, et s'écrie, avant de l'avoir encore vue: La Mer!»

Sim, nem sempre é o mar que pressentíamos, mas em outro palco e outra noite... O que importa é o prazer da procura.

SOCIEDADE

Por JEFF THOMAS



◆ Eunice Modesto Leal está cada dia mais bonita. Estêve gripada (não compareceu ao casamento Lea Pena-Celmar Padilha) mas reapareceu como sempre encantando e fascinando. É uma forte concorrente às listas de elegantes dos vários colunistas, probabilíssima na minha lista das «mais fascinantes» e tem enormes chances de figurar como «uma das 10 mais bonitas» do repórter Mauro Braga.

A CONDÊSSA ESTÊVE GRIPADA MAS REAPARECEU MAIS BONITA



Lilian de Sousa Campos, namorou dois meses ficou noiva 20 dias e vai casar dia 10 de julho. Trata-se da filha do popular Didu de Sousa Campos.

NEWS - WEEK

VOU ESCOLHER AS DEZ MULHERES MAIS FASCINANTES DO BRASIL

Tenho uma novidade para vocês: no fim do ano vou escolher as «Dez Mulheres Mais Fascinantes do Brasil». Trata-se de uma idéia minha (exclusiva) e posso informar para vocês que essa é a primeira vez, no Brasil, que um colunista social faz uma promoção dessa natureza. Estou sistematicamente empolgado com esse novo lançamento, que terá uma grande cobertura jornalística para todo o país, através da REVISTA DA SEMANA, «A Noite», Rádio Nacional, TV-Rio, além de vários colunistas dos Estados. O critério que adotarei para esta escolha, de início, é ser bela e, necessariamente, fascinante. Isso por que muita vez a mulher é bela mas fascinante, não. Deve pertencer e participar do «estado maior» do «High-Society» (carioca, paulista, baiano, etc.) Dessa lista posso adian-

tar ainda que apenas uma senhorita terá participação como representante do jovem «High-Society». Ela, certamente, será carioca.

Agora explico como se chamava e se chama hoje uma mulher FASCINANTE: A geração antiga denominava «it» a mulher que possuía esses requisitos; hoje chama-se «sex-appeal». Finalizando essa minha exposição sobre minha lista das «Dez Mulheres Mais Fascinantes do Brasil», peço aos leitores para mandar sugestões, indicando nomes, que serão estudados com a maior simpatia pelo colunista. Naturalmente essa lista não terá nada a ver com as «10 mulheres mais bonitas do Brasil», que será organizada pelo meu colega Mauro Braga.



A fascinante baronesa de Wrede (née Izabel Leitão da Cunha) está novamente no Rio.

◆ O «Papa» do colunismo social paulista, José Tavares de Miranda, que esteve na recepção do Ióquei Clube, envergando com suprema elegância sua casaca, fazendo a melhor cobertura dessa «Soirée-Snob», no Planalto, acaba de convidar este colunista para participar, como convidado de honra, de seu programa de televisão (o mais visto e ouvido em São Paulo), onde focaliza semanalmente o «High-Society» local.

◆ A senhora Joaquim (Evinha) Monteiro de Carvalho, uma das mais bonitas e mais elegantes que transitam pelos elegantes salões do «High-Society» carioca, aguarda para setembro a visita da cegonha. Este será o quinto filho do casal Monteiro de Carvalho.

◆ Esta coluna cumprimenta o sr. Cesar Iriate, adido da imprensa da Embaixada da Espanha, por sua eficiência em divulgar e promover coisas do estrangeiro no Brasil.

◆ O Clube de Cinema está novamente funcionando. Desta vez no local da antiga «boite» do Pôsto 6, sob a direção de Orêncio Tinoco.

◆ O casal José Mariano é um dos que mais têm freqüentado a «Soirée-Snob» carioca. Ele é o diretor-social do Iate Club.

◆ No próximo dia dois de julho, será a reabertura da «boite» Beguin do Hotel Glória. O «show» será comandado por Silveira Sampaio, e o serviço da «boite» pelo «maitre» Costa.



No dia da «mudança-de-idade» da jovem senhorita Elzinha Ferreira aconteceu com um «souper» em sua residência. Na foto Elzinha é cumprimentada pelas srts. Maria Leão Amaral e Gilda Chamma.



Em uma recente promoção do «High-Society» a senhora Olga Bianchi conversa com o colunista.

Senhora Joaquim (Evinha) Monteiro de Carvalho, espera para setembro próximo a visita da cegonha. Trata-se de uma das mulheres mais bonitas e elegantes da sociedade brasileira.



O colunista Heron Domingues e sua esposa Jacira acontecem com mais uma «mudança-de-idade». A comemoração foi no Copa.



♦ Repórter e Governador. Na recepção do Jockey ao Presidente Craveiro Lopes, em São Paulo, um repórter de televisão perguntou ao Governador: «V. Ex.^a podia dizer como se sente pela primeira vez de casaca, se V. Ex.^a afirmou que jamais vestiria tal roupa?» Governador: «Então o sr. acha que o Presidente Craveiro Lopes não merece?» Grande «saída» essa de Jânio, não acha?

♦ Muito procurada pelas elegantes do «society» a Boutique Carla, a mais moderna de Copacabana.

GOSSIPS

★ Comentadíssimo o meu «furo» internacional sobre o divórcio do rei Hussein da Jordânia, e anunciando o novo caso sentimental do conhecido monarca com a senhorita Carmencita Carreño, filha do Embaixador da Espanha em Amman.

★ Comenta-se no «society» paulista a briga de duas senhoras, tendo como motivo determinado senhor.

★ Parece que não vai sair casamento do romance do milionário Afif Fiani, com a atriz Ilka Soares. É o que se comenta.

★ O assunto do jovem «High-Society» é a beleza loura e fascinante da senhorita Astrid Monteiro de Carvalho. «Trata-se da «flor» dos Monteiro de Carvalho.

★ O casamento da atual «Glamour-Girl» do «High-Society» carioca, senhorita Liliam de Souza Campos, filha do famoso e popular Didu de Souza Campos, está marcado para o dia 10 de julho. Não haverá recepção após a cerimônia religiosa.

★ Ainda sobre Liliam, comenta-se em sociedade a rapidez desse casamento, pois Liliam e seu noivo não chegaram a ter 2 meses de namoro, nem 20 dias de noivado.

★ A deliciosa viúva do Marquês de Portago, já está de casamento marcado. É bom lembrar que não faz ainda um mês que o marquês faleceu. O marquês em questão era chamado, na intimidade, de «Fon».

★ A loura senhora Maria Gracinda (ex-Fadel), que aconteceu recentemente com sua «mudança-de-idade», não recebeu nenhum telefonema de parabéns do sr. Alberto Fadel.

★ Vanja Orico vem aí. Mas, não é para casar.

★ Estêve no Rio o paulista Raul Guastini, que veio ver um «date» carioca. O sr. Guastini está de casamento marcado.

★ A senhorita Eloisa Dolabela este ano ainda não teve nenhum caso sentimental para registro nas colunas de «gossips».

★ Os personagens do «romance proibido» aconteceram com «drinks» e tudo. Esse romance já estêve quase em fase de liquidação. Mas, agora...

★ No Rio, a bonita baronesa de Wrede, née Isabel Leilão da Cunha.

★ Tenho um novo caso sentimental. Pista...

★ Até a próxima.



A MOÇA DA SEMANA

Mara Abrantes que, além da voz macia e doce, possui argumentos convincentes, fazendo-a uma das mais «certinhas» «coloreds» da «Noite Vadia». Viva a Marinha! (Foto A. Marella)

CRÔNICA

SE EU ESCUTASSE O QUE MAMÃE DIZIA

◆ Não teria acontecido nada disso. Vovó dizia que palavra de mãe é a palavra de Deus e vovó dizia sempre certo. Vanju tinha por costume reunir os seus oito tormentos em volta da mesa, no almoço dominical, frente a bem sortido cozido completo, quando se conversava animadamente sobre os mais variados assuntos, mas, em verdade, da vida alheia de preferência. Quando, porém, a discussão assumia aspectos parlamentares e pairava no ar o perigo das dissidências, Vanju pontificava e fazia valer a sua doce autoridade, aconselhando a pacificação: «Meninos, falador passa mal...» Mister Eco nunca se esqueceu do aviso maternal. Nunca se esqueceu mas, vez por outra, pela própria maturidade que a vida lhe deu, mete-se a fogueteiro e facilita um pouco. E quem é que não o faz? Tivesse respeitado, porém — como na canção de Caymmi — o que mamãe dizia, e nada teria acontecido. Foi aqui mesmo nesta «Noite Vadia» que o Augusto Mister contou a história do edifício em que morava, da sua gente, da estranha vizinha do lado, bela e morena, desnudando-se sem temor das janelas indiscretas e mandando os abelhudos olharem para o lado de lá, ao invés de baixar o pano sobre o espetáculo de suas formas. Mister Eco falou demais e hoje lamenta tê-lo feito. Há um constante bate-bate de janelas que se fecham, sempre que atreve a respirar a brisa de lá fora, que é de nós todos. Acabou-se o espetáculo da beleza que se não resguardava mas não admitia ser contemplada. Acabou-se tudo e já não há paisagem. Não há mais convite para olhar, mesmo o lado de lá da rua, que já não há mais nada para ser olhado. Só o matraquear das janelas que fecham como se súbito temporal estivesse prestes a desabar. A princípio, Mister Eco não deu conta do que se estava passando. Mas, à força de tantas janelas se fechando, não só as da vizinha do lado, mas também as de outras vizinhas e de outros apartamentos, fê-lo cair na realidade e concluir, docemente constrangido, que jamais deveria ter escrito aquela crônica. Sim, longe estava de pensar o Augusto Mister que outros espetáculos lhe eram roubados, que outras janelas também tinham os seus «shows», os seus desfiles, as suas apoteoses, sem «couvert» e sem consumação mínima. Como no programa radiofônico, ele não sabia de nada... Era como frequentador do finado Vogue, que não concebia a existência de outra «boite» e pouco se lhe dava o que acontecia no resto da noite grande. E agora, esta noite daqui, esta noite particular, está fechada e tudo é tristeza. Não há mais «show». Nem aquele, nem os outros, dos quais Mister Eco jamais desconfiou de sua existência. Fecharam-se, ou melhor, fecham-se tôdas as janelas ao ser pressentida a presença do cronista. E tudo isso porque, fazendo abstração por instantes do conselho maternal, Mister Eco se esqueceu do que mamãe dizia. Bem feito!

CONSUMAÇÃO MÍNIMA

◆ Vai não vai, Silveira Sampaio aguarda o consentimento de Pierre Daninos, para encenar «Os Cadernos do Major Thompson», na reabertura da «boite» Beguin.

△

◆ De engraçado mesmo o que houve foi a estréia de «Perdoa-me por me traíres», com o estouro dos «zebus» vaiando e o fã-club de

Nelson Rodrigues aplaudindo freneticamente. Tudo isso no nosso principal Teatro. Hêlas! — como diz o Brício de Abreu. Tant pis, também.

△

◆ Serge Rode, cantor francês de há muito afastado da «Noite Vadia», voltou ao Bacará, na ausência de Jean-Pierre. Dolores Duran e Ivette Márcia, completando o movimento do movimentado bar do Beco das Garrafas.

△

◆ Volta à ribalta a atriz Sônia Corrêa, com «Vovó, de bonde de burro, não pega avião a jato», cartaz do teatrinho Jardel e da autoria de Geysa Bôscoli, Max Nunes e contra-pêso de J. Maia.

△

◆ «Noite do Bingo», às quintas-feiras no Clube do Cinema, com a presença da fina flor da cinematografia indígena...

◆ «Mister Samba» em ensaios, sabe-se lá para quando ser estreado. Murmura-se que o produtor está lutando com dificuldades financeiras, daí a demora. A bailarina e coreógrafa Blanche Mur em grande atividade.

△

◆ A contratação de Patatchou para o Copacabana Palace foi onda do cronista Antônio Maria, na qual também Mister Eco entrou de gaiato.

△

◆ Iara Alex, cantora da Night and Day, grita demais. Em «boite», moça, o rebolado é diferente.

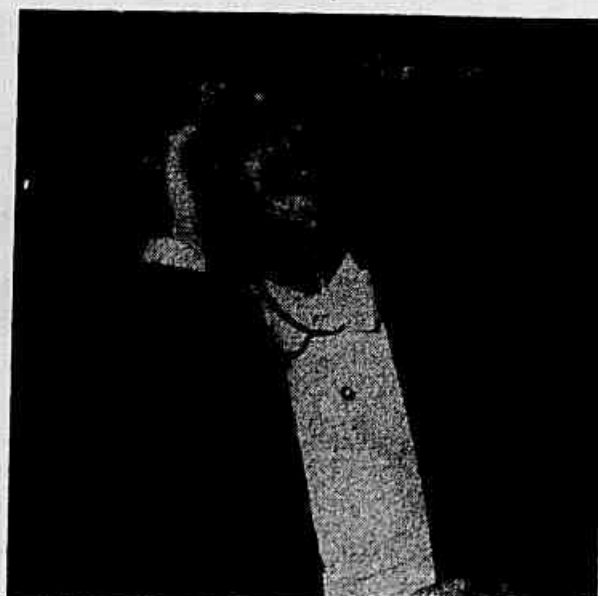
△

◆ Os garçons do Drink não devolvem o trôco. Mostram-no de longe, dão um «obrigado, doutor» e metem-no no bôlso. Já imaginaste com que cara fica o freguês?

◆ Argentinas na praça para a Cia. Walter Pinto, provocando reboliço nas hostes dos galãs de porta de teatro, os tais da expectativa perpétua. As francesas a caminho.

△

◆ Depoimento de Eloína: «Se eu fizesse uma viagem à Lua, levaria todos os homens do mundo». Exageraaaaada!



SILVEIRA SAMPAIO
De «Major Thompson»



BLANCHE MUR
Em «Mister Samba»



Com 21 anos e nenhuma experiência cinematográfica, Lee Remick recebeu um papel importante em «Um Rosto na Multidão». Como Eva Marie Saint, que Kazan lançou em «Sindicato de Ladrões», veio da televisão.

CINEMA

De ELY AZEREDO

NOVO FILME DE KAZAN:

“UM ROSTO NA MULTIDÃO”

O LANÇADOR DE JAMES DEAN APRESENTA UM NOVO
«ASTRO» (ANDY GRIFFITH) E REDESCOBRE UMA ÓTIMA
ATRIZ (PATRICIA NEAL) ★ «A FACE IN THE CROWD»
DENUNCIA A FABRICAÇÃO DE FALSOS LÍDERES E OS
PERIGOS DO «CULTO DA PERSONALIDADE» NOS EE. UU.



O ídolo da televisão encanta as estudantes. O personagem interpretado por Andy Griffith é ególatra, libertino — muito diferente dos heróis convencionais de Hollywood. Como Elvis Presley, esse anti-herói é um cantor ignorante que se transforma em ídolo nacional da noite para o dia.



«Baby Doll», embora boicotado pela poderosa Legião (católica) de Decência, já rendeu três milhões e deverá arrecadar, ao todo, cinco milhões de dólares. Graças a êsse sucesso, Kazan pôde produzir, em seguida, o corajoso «Um Rosto na Multidão».

N

EWTON Production, a companhia independente de Elia Kazan, acaba de lançar, nos Estados Unidos, seu segundo filme: «A Face in the Crowd» (Um Rosto na Multidão). Como «Sindicato de Ladrões» em 1954, «Vidas Amargas» em 1955 e «Baby Doll» em 1956, o 13º filme de Kazan estará entre os acontecimentos culminantes dêsse 1957 cinematográfico. Seu protagonista, como o James Dean de «Vidas Amargas», é completamente desconhecido do público de cinema. Chama-se Andy

Griffith e pulou do nada para a fama em uma peça da Broadway, «No Time for Sergeants».

♦ «CULTO DA PERSONALIDADE» — Na boa tradição kazanian, «Um Rosto na Multidão» nasceu sob o signo da controvérsia. A Legião de Decência, que considerara «Baby Doll», deu-lhe — para não perder o hábito — a classificação «B» («moralmente objetável em parte para todos»). O herói, Lonesome Rhodes (Griffith) é um tocador de guitarra que, no princípio do filme, vamos encontrar em uma cadeia de Arkansas. Ignorante, mas inteiramente sem escrúpulos e adepto incondicional da religião do sucesso, transforma-se em pouco tempo em um

dos maiores cartazes da televisão. Seus programas têm um tom filosófico e milhões de pessoas adotam suas opiniões. Ao avaliar seu poderio, Rhodes resolve ingressar na política, aliando-se a um senador isolacionista que lidera um *scratch* do reacionarismo americano. A essa altura o filme toca em um ponto nevrálgico: a importância da televisão (portanto do dinheiro graúdo) nas eleições.

Mas a crítica de «Um Rosto na Multidão» não termina aí, o que, por si só, bastaria para anular a pecha de covardia atirada por alguns à obra cinematográfica de Kazan. Denuncia os perigos da tãda-poderosa máquina publicitária e projeta luz nova sobre a «idolatria da personalidade». Que os americanos têm uma tendência incomum à ereção de ídolos, ao culto dos heróis, não é novidade para ninguém. A periculosidade nasce da hipertrofia (natural ou provocada) dessa tendência em um país de fabulosos meios de comunicação. Como explicar, fora dêsse esquema a vitória de Eisenhower sobre Stevenson, a metamorfose do chofer de caminhão Elvis Presley em milionário e ídolo das *teen-agers*, a transformação do ridículo Audy Murphy (herói de guerra) em astro de grande público, a sedução do medieval senador McCarthy sobre um povo de tão grande tradição democrática?

(Continuação)



Andy Griffith e Patricia Neal: o «joão-ninguém» e a mulher que lhe abre as portas do sucesso em «Um Rosto na Multidão». No lançamento de Andy, Kazan foi mais audaz que no caso de James Dean: é um homem maduro (31 anos), feio e faz um papel «antipático».

«Alguns ficarão ofendidos com o filme» — disse Kazan. — «Alguns já se queixaram, considerando exagerado o papel que damos às agências de publicidade na política. Talvez tenhamos ido um pouco além, mas tudo em arte é ligeiramente exagerado».

♦ **NEW-FACES IN THE CROWD** — Só um nome é conhecido do grande público em «Um Rosto na Multidão»: Patricia Neal, que divide o estelato com Andy Griffith. Os cinéfilos ficarão devendo a Kazan a reparação de uma grande injustiça. Patricia, ótima atriz — lembrem-se de «Vontade Indômita» (The Fountainhead)? — fôra completamente esquecida pelos produtores de Hollywood. Em seu último filme visto aqui, «A Falsa Verdade» (Something for the Birds), não tinha má atuação, apesar da péssima companhia (Victor Mature). Mas tanto a atriz como o diretor (Robert Wise), ambos de vocação dramática, estiveram muito aquém de suas possibilidades.

O segundo nome feminino de «Um Rosto na Multidão» é Lee Remick, de 21 anos, vinda do teatro e da TV. No filme, é uma estudante secundária que se casa com Lonesome Rhodes. Anthony Franciosa, vindo da Broadway («A Hatful of Rain»), faz o empresário de Rhodes, um tipo sem escrúpulos. Outro emigrado da Broadway, Walter Matthau, encarna um escritor cínico. Matthau já apareceu em filmes, destacando-se principalmente como o vilão de «Homem até o Fim», o delicioso «semi-western» de Burt Lancaster.

Também aparecem no elenco, como eles mesmos, personagens tão famosos como o colunista Walter Winchell, a ex-cine-atriz Fay Emerson, o ator Burl Ives, etc. A música de fundo, toda executada em guitarra, é de Tom Glazer, que compôs também quatro canções com letras do **scripter** Bud Schulberg. Canções (na voz de Andy Griffith) e partitura foram lançadas em discos Capitol.

♦ **DO TROMBONE A GUITARRA** — Andy Griffith estréia como astro de Hollywood aos 31 anos. Nasceu em Mount Airy, North Carolina (1-6-1926). Confessa que, a princípio, suas ambições artísticas se limitaram a um curso (bem sucedido) de trombone... Foi um professor da Universidade de North Carolina, Foster Fitzsimmons, que despertou seu interesse pelo teatro profissional. (Fitzsimmons é o autor de «Bright Leaf», de onde saiu o filme «Cinzas ao Vento», de Patricia Neal).

Andy ainda estava na Universidade quando conheceu a futura Mrs. Griffith, em um curso de canto. Barbara era uma das principais atrizes do grupo Carolina Playmakers, que acolheu Andy por sete anos, em suas temporadas de verão. Ao deixar a Universidade, transformou-se em professor de música. Em horas de folga, ensaiou com Barbara um ato do qual surgiria uma grande chance. Incluía um monólogo (What it Was — Was Football) que, através de gravação local, chegou aos ouvidos de um representante dos discos Capitol. A firma comprou os direitos deste e de outros monólogos de Andy, que venderam quase 900 mil discos até hoje.

Seu sucesso na Broadway nasceu de uma única peça — «No time for Sergeants». Robert Armstrong, do elenco de «Cat on a Hot Tin Roof», promoveu seu encontro com Kazan — e ei-lo astro de Hollywood em

«Um Rosto na Multidão». Em seguida, Mervyn LeRoy o contratou para a versão cinematográfica de «No Time for Sergeants». Andy tem contrato para mais três filmes com Kazan.

♦ **ATOES FAMINTOS** — Lee Remick, que estréia no cinema com um contrato para seis filmes de Kazan, nasceu em Boston (14-12-1935). Seu pai é proprietário de uma loja-de-departamentos em Quincy, Massachusetts. Estreou na Broadway aos 16 anos, na peça «Be Your Age», mas só veio a chamar a atenção de Kazan com suas interpretações na televisão.

Kazan, que também tem sob contrato Eli Wallach e Carroll Baker (de «Baby Doll») para três filmes, explica seu interesse pelos «novos»: «Em primeiro lugar, tenho a vantagem de trabalhar com gente **faminta**. São como jovens pugilistas abrindo caminho para cima. É uma luta de vida ou de morte e eles dão tudo o que têm ao papel. Mais tarde, essa qualidade desaparece. Eles ficam civilizados e normais».

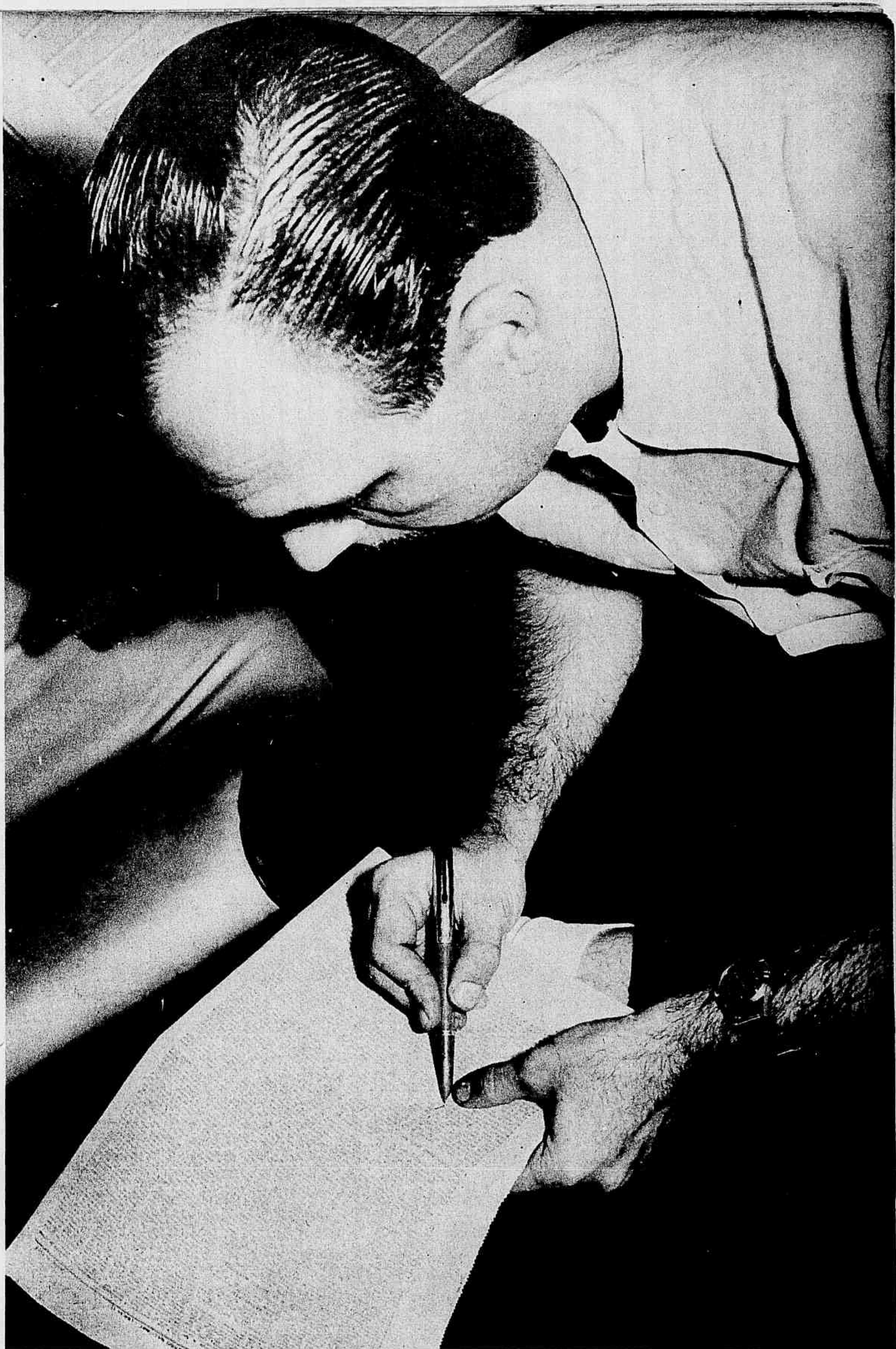
«Em segundo lugar, caras novas dão um senso de realidade a histórias que exigem essa qualidade. O público é mais inclinado a acreditar em alguém que nunca viu na tela».

♦ **HOLLYWOOD SOBRE O HUDSON** — «Um Rosto na Multidão» não é um filme de Hollywood. Embora a Newtown Productions seja filiada à Warner, sua distribuidora e financiadora, Kazan instalou seu quartel-general em Nova York. Filma nos estúdios da antiga Biograph e faz **exteriores** em diversos pontos do país. «Baby Doll» foi filmado em grande parte numa cidadezinha de Missouri, Benoit. «New York pode se transformar em uma Hollywood sobre o Hudson», diz o diretor, para quem uma das vantagens da grande cidade é o imenso «reservatório de **new faces**».

Outro entusiasta da nova liberdade que Hollywood vem proporcionando aos cineastas é Budd Schulberg, autor dos **scripts** de «Sindicato de Ladrões», (Oscar) e «Um Rosto na Multidão». — este baseado em sua **short story** «The Missouri Traveler». Além de colaborar aqui e ali com Kazan, fundou empresa própria, onde pretende agir com a mesma liberdade do teatro e da novela.

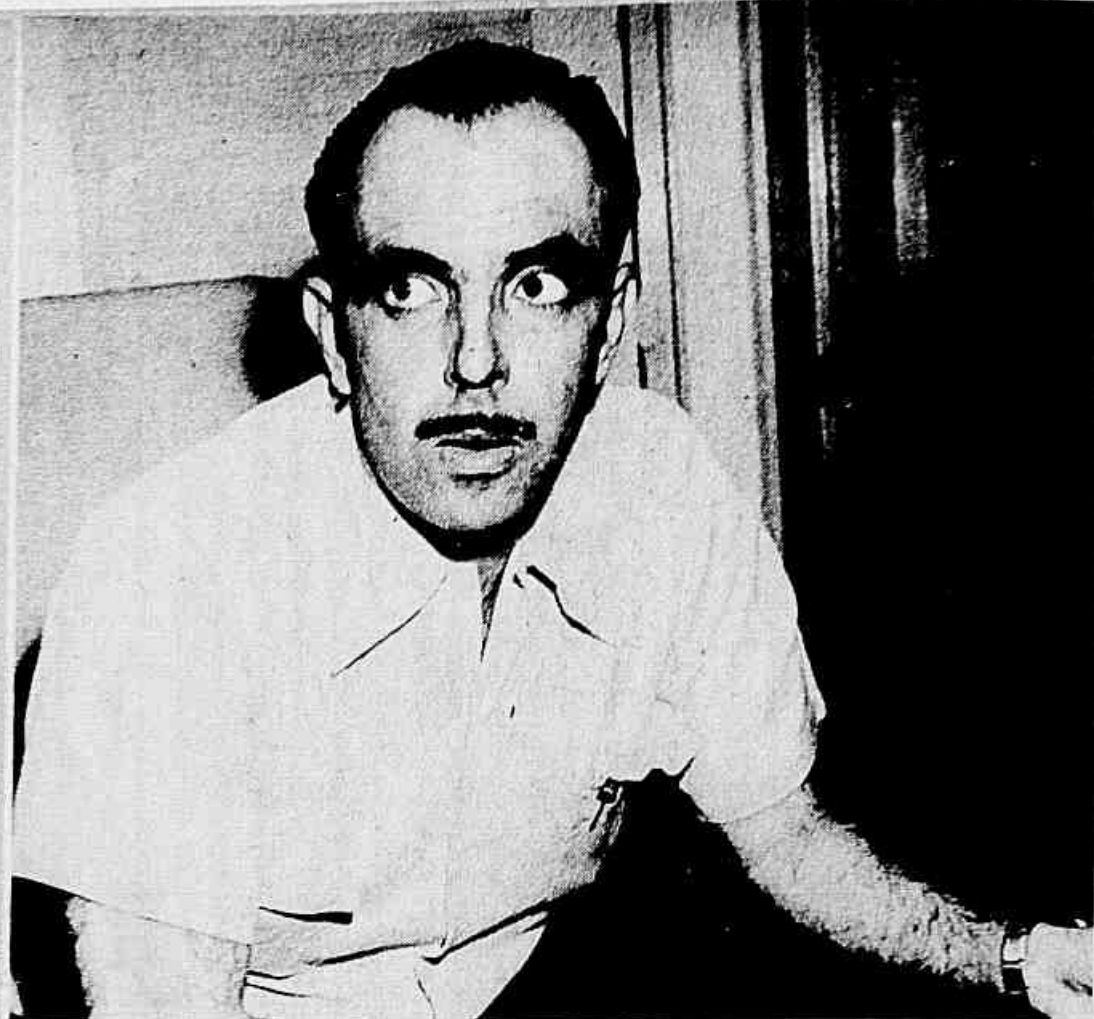
Kazan diz que os **big shots** de Hollywood não sabem o que é ou não «comercial». O **script** de «Sindicato de Ladrões» foi recusado por todos os grandes estúdios, inclusive por Harry Cohn, da Columbia, que mais tarde distribuiu o filme. «Baby Doll», apesar da grande campanha contrária da Legião de Decência (órgão que hostilizou até o moralíssimo «No Despertar da Tormenta», anti-macartista), foi grande sucesso nos Estados Unidos e deverá arrecadar cinco milhões mundialmente. Custou 1.200.000 dólares. «Um Rosto na Multidão» custou 1.700.000. Há dois ou três anos, nenhum cineasta disporia de tal orçamento para um filme de crítica, com um ator desconhecido e uma atriz desprezada. Graças a essa liberdade, Kazan filmará imediatamente a Produção Nº 3 da Newtown: «Mud on the Stars» (Lama sobre as Estrelas), um livro de William Bradford Huie, ambientado no Vale do Tennessee. Os tempos mudaram para o cinema americano. E ninguém representa melhor que Kazan essa mudança.

Na trilha de
Agildo Barata



NOVA CONCEPÇÃO DO
SOCIALISMO ★ CRÍTICA
A A UNIÃO SOVIÉTICA
★ A SITUAÇÃO DO BRASIL
★ FÓRÇAS ARMADAS:
APOIO AO NACIONALISMO

**BRUZZI DE MENDONÇA ROMPE
COM O PARTIDO COMUNISTA! ➔**



BRUZZI — O TERCEIRO DEPUTADO MAIS VOTADO NO

Entrevista exclusiva concedida a HENRIQUE BERNARDO

As consequências do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, o Relatório Krushev e, finalmente, a intervenção soviética na Hungria em outubro último, foram as mais trágicas possíveis para os Partidos Comunistas do Ocidente. Na Itália, a Frente Socialista-Comunista, liderada por Nenni e Togliatti, desfez-se; na França, os mais destacados intelectuais comunistas e para-comunistas, desligaram-se do movimento; nos Estados Unidos, os mais eminentes líderes anunciaram sua mais profunda repulsa e revolta ante os acontecimentos. No Brasil, com um retardo de meses, a situação também se tornou crítica. Há semanas, Agildo Barata, um dos homens-fortes do PCB, anunciou seu desligamento do Partido, formulando graves críticas a Prestes e seus companheiros.

Agora, Antônio Bruzzi de Mendonça, deputado eleito pelos votos maciços de 50 mil comunistas cariocas, vem de oficializar sua dissensão com o PCB. Da Tribuna da Câmara, na sexta-feira, dia 21 do corrente, anunciou o deputado Bruzzi que deixava o Partido, sem abandonar, no entanto, o socialismo, sua ideologia.

♦ NOVA CONCEPÇÃO DO SOCIALISMO

Falando, no dia seguinte ao da oficialização de sua dissensão, disse o deputado Bruzzi de Mendonça, que tinha uma nova concepção do socialismo.

«— Para mim, não basta a socialização dos meios de produção, como objetivo do socialismo. É necessário que essa providência, que visa terminar a exploração do homem pelo homem, assegure também ao povo, o máximo de bem-estar econômico e político. Isto é, não basta que o povo consiga viver sob um regime socialista; é necessário que este regime eleve seu padrão de vida e lhe assegure a maior liberdade de convicção política, filosófica ou religiosa. Nós vimos que pelo fato de se descurar de um desses aspectos — a Liberdade — na União Soviética, segundo declaram seus próprios dirigentes, embora o regime socialista tenha produzido um notável aumento na sua produção industrial e agrícola, e a conseqüente elevação do nível do povo, durante muitos anos, ali funcionou um regime brutalmente ditatorial.

Como acreditamos que, em última análise, o socialismo tenha por objetivo levar a felicidade ao homem, não achamos que esse ideal

tenha sido atingido naquele período, sob o qual ocorreram as maiores violações da Democracia. Isto porque é muito difícil ser feliz, sem ser livre e sem ter o direito de manifestar com a maior independência, sem qualquer receio à repressão policial, as divergências ou críticas que o cidadão comum tenha do governo que o rege.

♦ CONTRA GOLPES: PERSUASÃO

O deputado Bruzzi de Mendonça fala fluentemente ao repórter. Não há necessidade de muitas indagações. O ex-representante comunista parece estar satisfeito em desabafar.

«— Poder-se-ia dizer que todos os regimes dispõem de um aparelho de segurança, é verdade. Mas é necessário que esse aparelho de segurança não se hipertrofie, ao ponto de deturpar a própria essência do regime. Ainda acreditamos que o melhor sistema, que qualquer governo pode adotar para evitar golpes de estado, ou substituições violentas de regime, seja o da persuasão.

♦ MATEMÁTICA ERRADA: NACIONALISMO MAIS SOCIALISMO: FASCISMO

Em seu discurso na Câmara, o deputado Bruzzi de Mendonça fundamentou seu ponto de vista político nos seguintes pontos: socialismo, nacionalismo, liberdade e bem-estar do povo. Indagamos então, se o nacionalismo, somado ao socialismo, não resultaria em fascismo. O deputado sorri e responde:

«— Essa, aliás, é uma objeção que tenho recebido da parte de uns poucos colegas meus na Câmara. Eu creio que essa dúvida não tem procedência, diante do pressuposto que estabeleço, de que concomitantemente com esses dois pontos programáticos, deve vigorar a maior democracia. E ademais, nós nos referimos ao sentimento nacionalista existente em países sub-desenvolvidos, sem condições materiais para sequer sonhar se tornarem imperialistas. O nacionalismo assim, no Brasil e em outras nações que atravessam igual conjuntura econômica, não é uma ideologia meramente cívica, de exaltação das virtudes nacionais. Mas, uma linha política prática de defesa dos interesses materiais do povo, prejudicados pela influência dos grandes grupos monopolistas que atuam sobre a nossa economia. Não é uma filosofia



RIO (50 MIL VOTOS COMUNISTAS) — ROMPE COM O PC

Fotos de WILSON LOPES

agressiva, de ataque aos interesses de outras nações, mas uma posição defensiva de resguardo aos interesses nacionais. Aliás, no meu discurso de ontem (o deputado refere-se à sexta-feira, 21), recebi um aparte do deputado Dagoberto Sales, que reproduz exatamente o meu ponto de vista sobre essa matéria. Salientou aquele deputado paulista, que em nosso país não pode haver uma democracia autêntica, sem nacionalismo, porque se a democracia visa a igualdade, ela estará frustrada enquanto uma grande parte do povo viver despojado de todos os recursos de alimentação, de habitação, cultura, saúde, etc. Ora, esse estado de pauperismo do povo brasileiro, é uma resultante na espoliação de nossas riquezas pelos interesses alienígenas — espoliação essa que o nacionalismo combate. Logo, é ele, também, um instrumento de realização, na igualdade que deve existir numa verdadeira democracia.

♦ BURGUESIA SOCIALISTA NO BRASIL

— Profundas mudanças operam-se no mundo e principalmente no Brasil. Isto é um fato e não uma frase. Não só nós verificamos que as idéias socialistas conquistaram adeptos numerosos fora das classes materialmente interessadas nelas, como no Brasil se observa, que até entre uma grande parte da burguesia mais abastada, esses princípios anti-imperialistas encontram plena aceitação. É que esses capitalistas nacionais, sofrem na própria carne, o ônus de uma concorrência desigual com os grupos econômicos estrangeiros. E, portanto, têm também interesse direto em que o Brasil conquiste no concerto das nações, o direito de se fazer tratar em pé de igualdade pelas grandes potências, pois de outra forma, suas indústrias e suas lavouras, serão levadas à bancarrota. Poderíamos citar dois exemplos que bem ilustram nossa afirmação: são os dos tricultores e dos produtores de algodão, sob ameaça de serem afastados totalmente do mercado pelos métodos de «dumping» exercitados pelos Estados Unidos, que têm necessidade de colocar os seus excedentes agrícolas por qualquer preço, e só o poderão fazer com o esmagamento da cultura nacional desses produtos, incapaz de com eles concorrer.

♦ FORÇAS ARMADAS: APOIO AO NACIONALISMO

Bruzzi de Mendonça acende um cigarro, tira uma longa bafurada e prossegue, sem demora, em suas declarações:

— Outro ponto de apoio ponderável que as idéias nacionalistas conquistaram vertiginosamente no Brasil, foi a adesão quase que maciça das Forças Armadas. Hoje em dia, dificilmente encontramos militares que não sejam bem informados sobre os problemas de nossa economia e que não adotem a solução nacionalista para os mesmos. Isto é muito importante, porque nós sabemos que as potências colonialistas, quando um governo de qualquer país dela dependente passa a contrariar seus interesses, fomentam golpes militares para instalação de governos de fato que lhes sejam submissos. Um exemplo típico: a Guatemala. Mas isso, no Brasil, se tornou muito difícil.

♦ FRENTE ÚNICA NACIONALISTA-SOCIALISTA

— Existe, porém, um aspecto negativo na atual conjuntura brasileira. É que embora as idéias que defendo venham encontrando a maior adesão e obtendo mesmo, vitórias consagradoras, como no caso do monopólio estatal para a exploração do petróleo, e no da modificação da política atômica, até agora, ainda não conseguiu o governo, sequer, paralisar a elevação assustadora do custo de vida. Isso propicia um clima de insatisfação, legítimo porque fruto do sofrimento das classes mais humildes. Pode se tornar o povo, prêsas daquelas correntes que embora defendendo interesses contrários aos seus, sabem explorar demagógicamente, o descontentamento existente. Portanto, todos os que sejam socialistas, que sejam nacionalistas, que visem o progresso do nosso país, devem conjugar esforços para que o desespero não lance as massas nos braços dos mais empedernidos reacionários, que a pretexto de modificar o atual quadro de miséria, as levarão a uma situação ainda pior, com a supressão das liberdades e com o cerceamento da nossa industrialização e da nossa emancipação econômica.

♦ AGILDO, PRESTES E O PC: O SILÊNCIO É DE OURO

O repórter, porém, ainda não se satisfaz. Quer nomes. Com quem está o Deputado? Com Agildo? Têm outra solução?

— Meu amigo, o silêncio é de ouro. A hora ainda não é propícia para um esclarecimento desse gênero.

O repórter torna a falar em Agildo. Bruzzi sorri enigmáticamente e fala:

— Um ponto de concordância: Frente Socialista-Nacionalista.

E faz a promessa. Assim que o silêncio puder ser quebrado (e que o impede?), a revelação será feita.



◆ DEPOIS DE SEU casamento com Mike Todd, Elizabeth Taylor desapareceu da circulação. As notícias de que estava muito doente ganharam corpo, foram publicadas no mundo todo. Agora, reaparecendo no festival de Cannes, os rumores foram confirmados: Elizabeth está realmente muito doente. Vejam na foto como ela é amparada por seu marido, e a dificuldade com que caminha.

◆ SILVANA Mangano, a bela atriz italiana, participou de um desfile de modas em benefício de uma Associação de caridade. Ei-la com um vestido meio estranho (mas muito em voga), e que não consegue, apesar de tudo, esconder o seu belíssimo corpo.



POR
ÊSSE

MUNDO DE DEUS

MUNDO DE DEUS



• PRIMEIRO DE MAIO em Moscou, com sua tradicional parada das forças armadas. Todos os «grandes» da Rússia atual, estão na foto. A partir da esquerda: Marechal Zuckov (cheio de condecorações); Krushev, Bulganin (com seu cavanhaque tradicional); Kaganovich, Malenkov e Molotov (os únicos a ficarem de chapéu na cabeça) e Mikoyan. Cada um deles quer demonstrar mais entusiasmo que o outro, pois tudo conta nessa corrida louca pelo poder. Na Rússia Soviética, os homens sobem e descem com uma velocidade impressionante.

ELEONORA RUFFO, atriz do cinema italiano, casou há pouco (foto) e foi considerada uma das noivas mais bonitas do ano na Itália.

PRECISAMENTE HOJE faz dois anos que Beniamino Gigli (foto) cantou pela última vez em público. Depois de 41 anos de atividade intensa, retirou-se dos palcos deixando uma saudade imensa nos seus admiradores do mundo todo. Agora, tranquilamente, Beniamino Gigli vive na Itália, numa grande Vila onde se dedica aos passatempos mais inocentes.



O BANGU É FECHADÍSSIMO

A TRADICIONAL «FESTA DA CHITA» (SÓ DE NOME) ACON-

TECEU MOVIMENTADA ★ A SOCIEDADE BANGÜENSE É

PERSONALÍSSIMA ★ A MODA MASCULINA É DE CO-

LÊTE, PITEIRA E TUDO ★ A CARAVANA FOI E GOSTOU

Reportagem de HAROLDO DAMÁSIO

Fotos de ARNALDO VIEIRA

ENQUANTO, no sábado, dia 8, as casas e vestidos discretamente decotados (como determina o protocolo) aconteciam no Itamarati, no outro extremo da cidade, nós e a caravana da Rádio Globo, éramos recebidos no Bangu Atlético Clube, para assistir à tradicional e movimentada «Festa da Chita» — primeira festa junina da cidade. O frio daquela noite pareceu contribuir ainda mais para que sentíssemos que é «fechadíssimo» o Bangu Atlético Clube. A principal característica da personalidade do meio ambiente é o completo alheamento do que se passa no resto do Rio. É como se aquilo ali fôsse um lugar independente do resto da cidade e mesmo do país. Personalíssimos os associados do Bangu

A. C. têm um acentuado poder de crítica que não faz poupar nem mesmo os que mais de perto lhe dizem respeito. E, embora, ali estivessem representados quatro órgãos da nossa imprensa escrita e falada, os bangüenses solertamente se mantinham fechados em copa. Justificava-se porém o auto-determinismo daquela gente e vocês poderão ter uma idéia passando a ler os «flashes» que se seguem:

1) A CARAVANA de convidados e profissionais da imprensa escrita e falada tomou um moderno ônibus da Fábrica Bangu estacionado em frente à sede da Rádio Globo e depois de 45 minutos de viagem chegamos à sede social do Bangu. A diretoria incorporada deu-nos as boas vindas e indicou-nos as mesas reservadas.

2) A VEDETA da nossa delegação era a estufante Adalgisa Colombo, ex-miss televisão e atual Miss Rádio Globo, que certamente estranhou não tivesse ouvido nenhum ôba! A figura por demais solicitada do nosso «café-society» parecia não ter despertado ali maior atenção, apesar das suas justas e elegantes calças compridas.

3) O HIDRAULICO e dinâmico Luís Serrano, depois de 20 anos de ausência do Rio, vivendo entre a gente famosa de Hollywood, estava achando tudo «maravilhosamente ótimo» e sentia-se atraído pelo que lhe contavam do verdadeiro «território livre de Bangu».

4) O GENERAL Antônio Homem de Almeida, um dos convidados da «Caravana» contava passagens de sua época de cadete quando de Realengo escapava para circuladas em Bangu. Sua senhora e filha também aconteceram com comentários os mais elogiosos à massa obreiro do lugar.

5) IZIDORO DOMINGUES, conhecido «freelancer» e diretor do Tijuca era outro elemento do grupo. Sempre à espera de «Miss Bangu», srta. Maria Alice, que tendo comparecido a um programa de televisão achava-se atrasada.

6) A MISS do Bangu A. C. que interviu no concurso de Miss Distrito Federal é uma morena graciosa, bem feita de corpo e com uma excelente altura (1,72) e embora procurasse esconder tem um certo «begun» pelo sr. José Garcia, cantor novo da Nacional, «afilhado» de César de Alencar, que é apontado como o futuro rival de Cauby Peixoto. A pouca sorte do rapaz ainda não lhe permitiu encontrar um Sr. Deveras em seu caminho.

7) A CHITA que deveria pelo menos ser o fator comum no tecido dos trajes típicos ali exibidos é que decididamente deixou de acontecer. O bom gosto das bangüenses levou-as ao uso de outros tipos de tecidos que na maioria das vezes eram por elas mesmo fabricados.

8) A MODA masculina em Bangu merece uma nota. Há uma tendência para o «refinado». A maioria dos rapazes usava colêtes, quase nunca porém do mesmo tecido do paletó. Predominavam os colêtes de cor clara, preferentemente os cinza-claro. O uso de paletó justo e o chamado corte italiano eram ali os usados. É



Estas garôtas que estão sendo entrevistadas para a Rádio Globo dão a média das belezas que existem em Bangu.



A miss da festa é uma morena grácil, bem feita de corpo e com 1 metro e 72 centímetros de altura



Um grupo das moças que desfilaram na festa das chitas. Algumas são bem bonitas e demonstram excelente disposição

O BANGU É FECHADÍSSIMO

mesmo impressionante a preocupação de ser elegante dos rapazes. O uso de piteiras também é uma característica. Dificilmente alguém comparece a um baile sem isqueiro. Não consideram elegante comparecer com caixa de fósforos.

9) ORDEM e «sense of humor» são as principais características dos frequentadores do Clube, mas é bom que se esclareça para evitar dúvidas que mesmo assim, tudo é feito numa base educada, conquanto nem sempre seja muito conveniente. É preciso ter «traquejo» para saber entender as piadas, ditos e as chamadas «boças novas» do vocabulário da gíria mais atual.

10) MICHA é um termo que vocês encontrarão no dicionário com significado diverso que na gíria dos rapazes é dado. Para esses é qualquer coisa que não serve embora tivesse pelo menos pretensão a servir. Quando a garota não dança bem, um vira para o outro e diz comentando sobre as qualidades da garota: Ela é «michinha».

11) LINDOLFO GOULART é o vice-presidente social do clube e homem de educação e simpatia extremas. O alto (e é alto mesmo) funcionário da Companhia Telefônica foi um excelente anfitrião na falta do presidente Fausto de Almeida que todos na festa lamentavam a au-

sência, não conseguindo adivinhar o motivo de sua falta.

12) O DIRETOR SOCIAL, Ademar Travassos é o «jac-totum» do lugar, e o responsável pela disciplina interna da festa. Um homem simpático e bom, que é popular no lugar, devido também à sua função de diretor do Presídio de Mulheres. Atualmente, segundo nos informou, encontram-se ali cumprindo pena cerca de 180 sentenciadas.

13) O BANGU é muito mais que as «cinco letras famosas que vestem a mulher elegante do Brasil», agora lançado pelo «L'Officielle», as mulheres do mundo. É a sua admirável obra social, a sua operosa fábrica funcionando com seis mil operários os três turnos de um dia de 24 horas. É também o bairro das casas próprias dos operários. O lugar de aluguel em muitas confortáveis casas (não se espantem) ainda por Cr\$ 140,00; é um magnífico estádio proletário Guilherme da Silveira Filho; é um comércio próspero; é uma população satisfeita e sem recalques, livre da praga vermelha (o que é importantíssimo); e é bom não esquecer o lugar onde o nome Silveira é mencionado como se pertencesse à família dos santos. Bangu também é uma palavra mágica que opera milagres que, como diz o refrão popular: «só vendo para crer». E é o que aconselhamos a vocês.

As danças tomaram grande parte da noite. A preocupação era «dançar baile», como se diz no interior.





posição ao destilar para o numeroso público presente.



ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

«RODOVIÁRIO CENTRAL DO BRASIL»

R C B

Serviço rápido preferencial de bagagens, encomendas e cargas de porta a porta, entre Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Juiz de Fora.

TARIFAS MÓDICAS

Coletas de bagagens e pedidos de bilhetes.
Leitos e poltronas: 43-4051 e 23-5280. Coleta de encomendas: 43-4227, 43-7061 e 43-4057. Coletas e cargas: 43-8385 e 43-3823. Gerência: 43-5508.

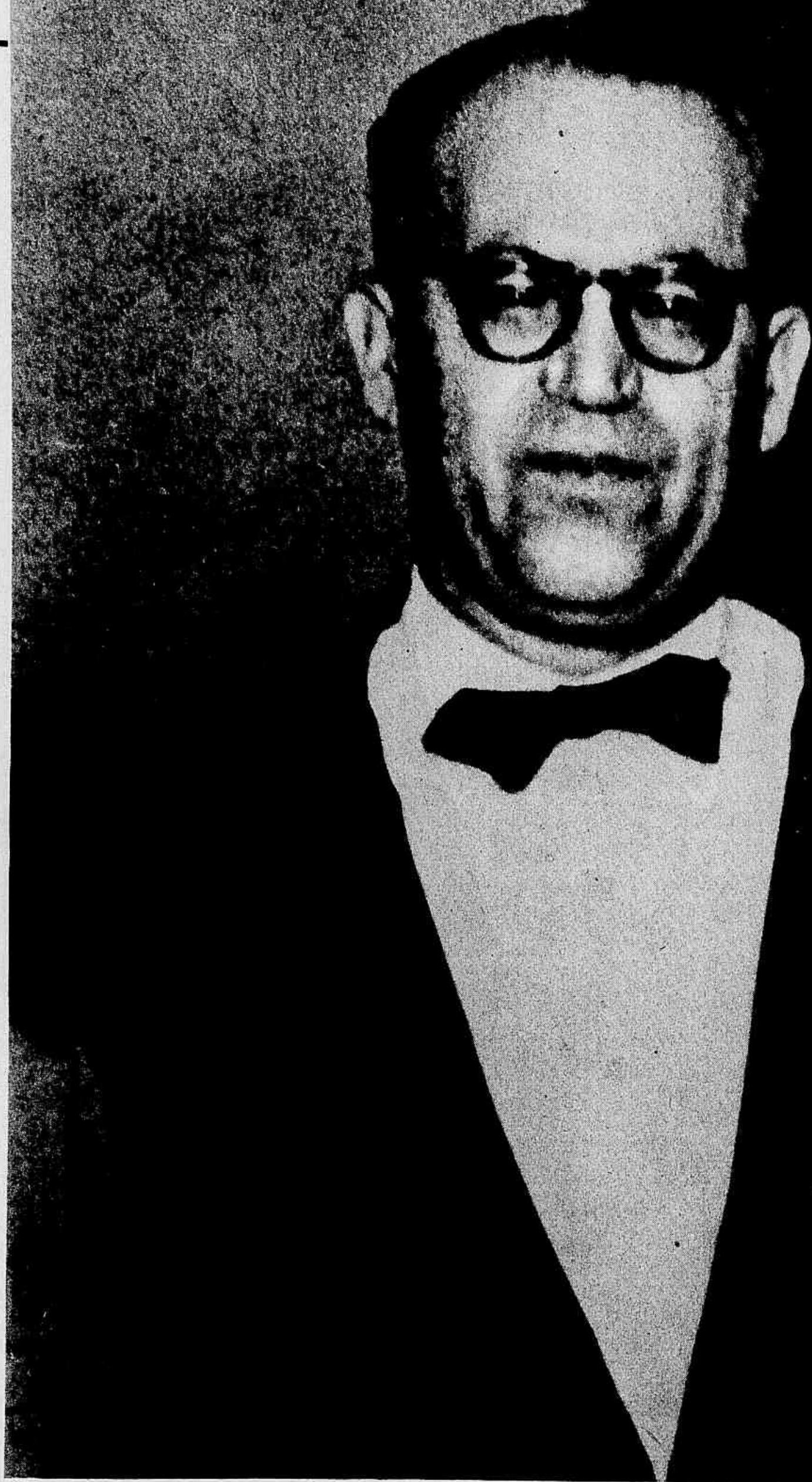
EU SEI TUDO

DE JULHO

- OS AUTOMÓVEIS VÃO PESAR 40 TONELADAS
- QUE É A ALERGIA?
- OS GRANDES DIRIGÍVEIS VÃO VOLTAR
- OLHOS PARA O MUNDO INVISÍVEL
- A ESPÉCIE HUMANA E SUAS ALTERAÇÕES



PREÇO CR\$10,00



GUIMARÃES ROSA RECEBEU O PRÊMIO MACHADO DE ASSIS

◇ O escritor e diplomata Guimarães Rosa, autor de três discutidos livros da atualidade, ("Sagarana", há quase 10 anos e "Corpo de Baile" e "Grande Sertão: Veredas", agora) recebeu o Prêmio Machado de Assis, que lhe foi conferido pelo Instituto Nacional do Livro. Justíssima e merecedíssima a escolha, pois Guimarães Rosa é um escritor autêntico, que escreve com alma, com gosto, com autenticidade. Atualmente não há

no panorama literário brasileiro quem tenha conseguido como Guimarães Rosa fixar a nossa realidade, captando sentimentos e ambientes, com uma linguagem impressionante e inconfundível. Merecido o prêmio e a homenagem, sendo de lamentar apenas o discurso ruim do Ministro Clóvis Salgado Mas já era de esperar.

A FIGURA
EM FOCO



BIAS FORTES

Em matéria de governo
mestre Bias dá lição,
pois sempre põe a razão
acima do coração!



CEU
DEZ



ela... ele... e

cigarros

hollywood

uma tradição de bom-gosto

COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ

